

UNIVERSIDADE DE LISBOA



Atividades pedagógicas atendendo à multiculturalidade para enriquecer o processo de ensino aprendizagem de uma turma de 11º ano de Economia A

Pedro Miguel Tavares Fojo dos Santos

Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Orientado pelo Professor Doutor José Tomás Vargues Patrocínio

2022

Agradecimentos

Quero deixar expresso neste relatório o profundo agradecimento às pessoas que contribuíram das mais diversas formas para a realização deste mestrado e realização do respetivo relatório.

Faço especial referência ao meu orientador Professor Doutor José Tomás Vargues Patrocínio, à Professora Doutora Ana Luísa Rodrigues, à minha família, à Raquel Marques e ao Gabriel Carvalho por todo o apoio evidenciado ao longo deste percurso.

Declaração de Honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto plágio constitui um ilícito académico.

Resumo

Este trabalho acadêmico é um Relatório elaborado no contexto da Prática de Ensino Supervisionada (RPES) do Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade, através do qual se pretende analisar as Atividades pedagógicas realizadas, que atenderam à multiculturalidade para enriquecer o processo de ensino aprendizagem de uma turma de 11º ano de Economia A, usando como modelo pedagógico a teoria vygotskiana para as práticas de ensino-aprendizagem.

A prática de ensino supervisionada (PES) na disciplina de Economia A incidiu sobre as unidades didáticas 10 e 11 realizadas entre novembro e maio do ano letivo 2021-2022.

A recolha de dados foi realizada por observação direta participante (método próprio da antropologia, mas muito utilizado em ciências da educação) através do diário de campo, de uma grelha de observação de comportamentos e atitudes dos alunos em espaço de aula e complementado por um inquérito realizado pelos alunos e pela professora cooperante para avaliação das metodologias utilizadas.

De acordo com os resultados obtidos a partir da observação participante das práticas pedagógicas, utilizando uma abordagem multicultural baseada na psicologia histórico-cultural de Vygotsky, podemos concluir que este modelo apresenta eficácia na prática pedagógica relativamente à integração cultural e psico-social dos alunos em turma durante o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem, Economia A, 11ºano, multiculturalidade, Vygotsky.

Abstract

This academic paper is a report prepared in the context of the Supervised Teaching Practice (SEP) of the Master's in Teaching of Economics and Accounting, through which we intend to analyse the pedagogical activities carried out, which took into account multiculturalism to enrich the teaching-learning process of a class of 11th grade of Economics A, using the Vygotskian theory for teaching-learning practices as a pedagogical model.

The supervised teaching practice (PES) in the subject of Economics A focused on didactic units 10 and 11 carried out between November and May of the 2021-2022 school year.

Data collection was carried out by direct participant observation (anthropology's own method, but widely used in educational sciences) through the field diary, a grid for observation of students' behaviour and attitudes in class space and complemented by a survey conducted by the students and the cooperating teacher to evaluate the methodologies used.

According to the results obtained from the participant observation of the pedagogic practices, using a multicultural approach based on the historical-cultural psychology of Vygotsky, we can conclude that, this model seems to be effective in the pedagogic practice in what students' cultural and psycho social integration in class during the teaching-learning process is concerned.

Key-Words: Teaching-Learning, Economics A, 11th grade, multiculturalism, Vygotsky.

Índice

Agradecimentos.....	2
Declaração de Honra.....	3
Resumo.....	4
Abstract.....	5
Índice.....	6
1. Introdução.....	8
2.Tema / problemática / Enquadramento teórico.....	11
3. Metodologia de investigação, instrumentos de recolha de dados e Abordagem Teórica.....	19
3.1. Metodologia de Investigação.....	19
3.2. Instrumentos de Recolha de Dados.....	22
3.2.1. Recolhas de dados pela Observação Participativa.....	22
3.2.2. Recolhas de dados pelos Inquéritos.....	24
3.3. Abordagem Teórica.....	25
3.4. Aplicação da Teoria de Vygotsky na Sala de aula.....	29
4. Contexto da prática letiva.....	31
4.1. Caracterização da escola e comunidade envolvente.....	31
4.3. Caracterização da Turma.....	35
4.4. Caracterização da Disciplina de Economia A.....	35
5. Plano de investigação/intervenção.....	38
6. Descrição, apreciação e conclusões das Práticas Pedagógicas.....	41
6.1 A prática pedagógica.....	41
6.2. Encontro preparatório de 30.09.2021.....	41
6.3. Primeira aula assistida 13.10.2021.....	41
6.3. Segunda aula assistida 20.10.2021.....	43
6.4. Primeira aula lecionada 10.11.2022.....	45
6.5. Segunda aula lecionada 11.11.2022.....	46
6.6. Terceira aula lecionada 23.02.2022.....	47
6.7. Quarta aula lecionada 23.03.2022.....	49
6.8. Quinta aula lecionada 30.03.2022.....	51
6.9. Sexta aula lecionada 11.05.2022.....	52
6.10. Recursos, materiais didáticos e avaliação.....	54
6.11. Reflexão sobre a prática de ensino supervisionada.....	55

7. Os inquéritos realizados em aula, apreciação e conclusões	57
7.1. Apresentação, e Análise dos Resultados do Inquérito	58
A) Pergunta 1	58
B) Pergunta 2	58
C) Pergunta 3	58
D) Pergunta 4	59
E) Pergunta 5.....	59
F) Conclusão do Inquérito.....	59
8. Conclusão.....	60
8.1. Síntese conclusiva	60
8.2. Limitações e questões de investigação.....	62
Referências	64
Anexos	70

1. Introdução

A diversidade tornou-se a característica proeminente do século XXI e esta característica ganhou mais importância devido, por um lado, aos largos fluxos migratórios, que se têm intensificado, primordialmente na Europa, sendo mais intensos nos países da União Europeia, por outro lado, devido ao avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e aos desenvolvimentos científicos que tornou o mundo inteiro numa aldeia global. O efeito desta característica pode ser observado em ambiente de sala de aula, composta por alunos oriundos de vários países com outras culturas e línguas, muitos deles recém-chegados e ainda em processo de integração nas suas primeiras fases.

Atualmente, a sala de aula, já é um ambiente de diversidade social, cultural, étnica, religiosa cujos alunos possuem referenciais muito distintos e nem sempre em diálogo com o grupo. Neste ambiente, é necessário preparar futuros professores para ensinar em sala de aula diversificada, num ambiente de respeito, tolerância mútua, que procure e promova a compreensão recíproca, bem como a integração das diferenças de uma forma que seja enriquecedora para todos.

Assim, no cenário atual do mundo, há necessidade de fomentar a unidade na diversidade e a compreensão multicultural entre as pessoas dentro de uma sociedade e de um país torna-se cada vez mais necessário; para isso, a escola tem um papel essencial como elemento de socialização, integração, sensibilização e de promoção da compreensão para a diferença e por esse motivo e neste momento, a multiculturalidade tornou-se uma parte essencial a ter em conta nas práticas pedagógicas, nos modelos a usar no processo de ensino aprendizagem moldando deste modo todo o sistema educativo atual. Com este propósito, “Diversidade ou Educação Multicultural” descreve um sistema de instrução que tenta fomentar o pluralismo cultural e reconhece as diferenças entre etnias, línguas e culturas.

Por tudo isto, a diversidade cultural é cada vez mais uma realidade presente, entendemos que o ensino, enquanto pilar estrutural de uma sociedade, deverá estar preparado para acolher um universo de alunos com matrizes culturais heterogéneas, as quais poderão conduzir a melhores relações interpessoais, a mais respeito e cidadania, fazendo assim da pluralidade cultural uma ferramenta a utilizar nas escolas.

A multiculturalidade passou a ser um tema cada vez mais atual na sociedade e

no contexto escolar, mormente na Europa com um espaço cada vez mais reservado nas ciências educacionais, visto que, as turmas são compostas, cada vez mais, por alunos de culturas diversas, por isso, não se pode negar a situação, mas em vez disso, interessa olhas a situação e levantar problemas, a fim de procurar caminhos novos, alternativos e complementares no sentido de que todos os membros da comunidade escolar compreendam melhor os novos desafios que esta situação levanta ao fenómeno educativo. Pois, é neste contexto, que a escola deve ser proativa na integração e prevenir falhas de interpretação cultural ou manifestações de racismo ou xenofobia no contacto com as minorias étnicas, como defende Meirinho (2009).

Leitão (2011) refere que, no campo das relações interpessoais, os aspetos afetivos – sociais do contexto escolar assumem-se como a dimensão mais relevante para o desenvolvimento da aprendizagem e a aquisição de competências sociais.

A multiculturalidade pressupõe a existência de várias culturas no mesmo espaço. Esta deve ser respeitada, independentemente das diferenças entre as várias culturas. Brito & Ramos (2013) confirmam esta ideia:

A multiculturalidade é reconhecida como sendo uma identidade cultural individual que se constrói através de diálogos coletivos e através do respeito mesmo existindo diferenças culturais e/ou política, ou seja, é a existência de seres humanos com certas normas e hábitos culturais diversificados dentro do mesmo espaço. (Brito & Ramos, 2013, p.3)

Neste trabalho iremos explorar e contextualizar atividades pedagógicas atendendo à multiculturalidade com o objetivo de enriquecer o processo de ensino aprendizagem dos alunos, usando por base as Teorias da Psicologia da Aprendizagem Sócio-Histórico de Vygotsky. A razão da escolha a Abordagem Multicultural prende-se com o fato desta ser sugerida pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), Lei nº 46/85, de 14 de Outubro e pelo facto destas duas abordagens teóricas conjugadas se complementarem por virem historicamente da mesma área Teórica, pois ambas relacionam a aprendizagem nas suas dimensões coletiva e cognitiva como processo de integração do aluno no grupo.

No capítulo 2 fazemos o enquadramento teórico da problemática, recorrendo a literatura de referência no domínio da multiculturalidade através da aplicação da Psicologia de Vygotsky em ambiente escolar.

De seguida, trabalhamos no capítulo 3, a metodologia de investigação e

instrumentos de recolha de dados, onde optámos por utilizar a metodologia qualitativa apoiando-nos em grande parte na literatura de Bogdan e Biklen (1994).

No capítulo seguinte dedicamo-nos à prática letiva. Neste domínio importa para já fazer referência à escola secundária São João do Estoril, na qualidade de escola cooperante, e à Professora Teresa Damásio, na qualidade de professora cooperante.

No capítulo 5 apresentamos o nosso plano de investigação/intervenção dentro da unidade letiva 11 que trata da intervenção do estado na economia; no sexto, a descrição, apreciação e conclusões das práticas pedagógicas em que participámos como ouvintes e como professor estagiário; no sétimo apresentaremos os dados e apreciação dos inquéritos realizados em aula aos alunos, com o objetivo de entender as perceções dos alunos sobre as práticas lecionadas, bem como para servir de feedback avaliativo do desempenho do professor durante essas mesmas práticas.

Por último, na conclusão, concluiremos apresentando a nossa interpretação de todo o trabalho realizado bem como as reflexões do professor estagiário sobre o próprio estágio.

2.Tema / problemática / Enquadramento teórico

Nos últimos anos, tem-se verificado uma grande mobilidade de pessoas e a chegada de pessoas de outros países a Portugal é uma constante. Cada vez mais, temos turmas heterogéneas a nível de nacionalidades e, conseqüentemente, de culturas. Segundo o IV Congresso Ibero-Americano de Intervenção Social (2021, p.257):

As migrações internacionais atuais são marcadas pelo alto fluxo, pela pluralidade de destinos e pelo fato da motivação se dar, em sua grande maioria, em razão da busca por emprego. O fenómeno pode ser atribuído à acessibilidade no transporte, avanços dos meios de comunicação, à necessidade de contratação de trabalhadores migrantes por parte dos países industrializados e aos processos de descolonização. O impacto das migrações pode ser avaliado em diversas esferas: em termos políticos, culturais, sociais, ambientais e demográficos. Verifica-se uma crescente politização das migrações internacionais em nível global, acompanhado do aumento da xenofobia. Há um forte movimento no sentido de propagação de ideias de cunho negativo no tocante aos migrantes. A tendência mundial é de uma política de restrição aos migrantes, sob o argumento de ser necessário para que haja um equilíbrio entre as comunidades estrangeiras, bem como para a promoção de melhor integração às culturas locais.

Este fenómeno social, tem de ser visto com muita acuidade para que se possam tomar medidas efetivas de integração dessas pessoas na sociedade portuguesa, bem como em ambiente escolar e na comunidade educativa, visto que as gerações mais novas possuem a sua primeira integração na comunidade escolar e esta pode, através destes, como já está estudado por inúmeros especialistas, ser uma porta de integração para toda a família num contexto social mais vasto. De acordo com o mesmo documento:

Embora exista limitação nas condições de acesso ao país, Portugal é considerado um país favorável à integração dos imigrantes, segundo a pesquisa MIPLEX 2020. Há preferência pela imigração de profissionais altamente qualificados, pelos casos de reagrupamento familiar e de acolhimento de refugiados. Seguindo o que ocorre globalmente nos países de destino das imigrações, verifica-se o aumento da xenofobia pelo crescimento da população imigrante. Como reação, houve uma modificação na legislação portuguesa para o combate à discriminação (dada pela Lei n.º 93/2017), bem como ações para a educação intercultural. Estes dois pontos foram as transformações mais perceptíveis ocorrentes na sociedade portuguesa, motivo pelo qual foram escolhidos para o presente trabalho. IV Congresso Ibero-Americano de Intervenção Social (2021, p.258).

Ou ainda de acordo com Ramos (2007):

O número crescente da população imigrante em Portugal, proveniente de 179 países, de diferentes continentes, sobretudo de África (PALOP, da América Latina (Brasil) e da Europa de Leste (Ucrânia) faz com que a sociedade e as diferentes instâncias sociais, particularmente, a escola, sejam confrontadas com uma grande heterogeneidade linguística e cultural dos seus alunos, o que exige a adoção de estratégias e políticas adequadas para fazer face a esta nova realidade social, cultural e escolar.
(Ramos, 2007, p.370).

A multiculturalidade e o multiculturalismo são temas que têm sido trabalhados por diversos autores. De um modo geral, podemos definir “multiculturalidade” como a coexistência de muitas culturas.

Em 2013, Lemos, explicita o termo “multi” dizendo que este está relacionado com múltiplas culturas, num espaço-tempo, em presença umas das outras, mas mantendo entre si uma estratificação, o que não facilita a integração.

Fernandes (2007) define multiculturalismo da seguinte forma: “O multiculturalismo é a especificidade das sociedades atuais que são heterogéneas, compostas por diferentes grupos étnicos.” (Fernandes, 2007, p.8). Segundo a mesma autora, entre outros significados, o multiculturalismo tem sido usado para indicar o carácter pluralista das sociedades ocidentais pós-modernas.

Na esfera da educação, multiculturalismo corresponde à natureza da resposta estratégica e pedagógica, que é dada em ambientes educativos a essa multiplicidade cultural levando em conta a diversidade cultural presente em cada turma e procurando soluções para os eventuais problemas de integração, a que ela naturalmente levanta.

Assim, tal como é defendido pela LBSE¹, e por Fernandes (2007), pretende-se escolas onde sejam ministradas práticas educativas que deem resposta às demandas do seu público caracterizado pela heterogeneidade cultural e que procurem, através do processo ensino aprendizagem uma maior compreensão múltipla dos conteúdos lecionados com vista à integração da diversidade no espaço escolar.

Grilo (2012), também se debruça sobre o tema multiculturalidade. De acordo com a autora cada grupo tem a sua cultura e cada grupo tem a sua cultura específica;

¹ Lei nº 46/85 art 3º “d) Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projectos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;”

por isso, fala-se de multiplicidade de culturas, estando neste ponto em profundo acordo com Vygotsky que afirma que a cultura desenvolve-se num contexto relacional e coletivo, organizando no aluno através do processo de ensino aprendizagem um esquema cognitivo característico do grupo, integrando cada aluno neste.

É de conhecimento geral que a convivência entre culturas não é fácil, Grilo (2012), considera que, cada grupo social tem um sentido de pertença em relação à sua cultura, sendo por isso muito importante trabalhar para que o respeito pela diversidade, pela identidade e pela integração de cada um no grupo sejam possíveis e enriquecedoras.

Numa sociedade compósita, a) os grupos que detêm mais poder têm tendência em querer impor a sua cultura aos outros grupos, eliminando as culturas dos grupos minoritários – etnocentrismo; b) considera-se que cada grupo mantenha a sua cultura de costas viradas para a cultura dos que estão ao seu lado – multiculturalismo; c) a partir da constatação da extrema plasticidade das culturas, ligada à sua transformação não apenas por causa da adoção dos empréstimos culturais, mas da própria evolução das formas de viver e de dar significado à vida, aceita-se que é enriquecedor conhecer, conviver, ter juízos positivos de traços culturais que pertencem a culturas diferentes – interculturalismo. O interculturalismo não desvaloriza o diferente; supõe uma educação intercultural. (Grilo, 2012, p.44)

Oliveira et al. (2017) citam Deleuze e Guattari, (2010), que sustentam que estratégias didáticas multiculturais defendem a visão de valorização da diversidade, sem engessar modelos e estereótipos já, pensando a identidade, não como algo acabado e pronto, mas como um processo constante de construção, de *devenir*.

Por seu lado, Weissmann (2018) afirma que o termo multiculturalidade utiliza o prefixo *multi*, que, no dicionário, indica muito, numeroso. Isto significa que, a multiculturalidade implica um conjunto de culturas em contacto, mas sem se misturar: trata-se de várias culturas no mesmo patamar.

A diversidade cultural é uma realidade como confirmam Silva e Brandim (2008).“Culturalmente, com o vertiginoso avanço da tecnologia, media, informática e a diluição de fronteiras geográficas, tem-se acelerado o intercâmbio cultural. O mundo assume, definitivamente, as feições e as marcas da multiculturalidade, da diversidade cultural.” (Silva & Brandim, 2008, p.54)

Os autores Alcoforado et al. (2018) sustentam que a atualidade, no contexto de um mundo mais interdependente, requer ampla discussão em torno das questões

da mobilidade espacial das populações, da diversidade cultural, das relações interculturais e da coexistência de comunidades com diferentes identidades, tradições, religiões, competências e saberes.

Segundo os autores, a diversidade cultural não é uma novidade na Europa. No entanto, de acordo com Alcoforado et al. (2018), traduz-se em cartografias de multiculturalidade ou em dinâmicas de interculturalidade, sendo uma realidade incontornável das sociedades contemporâneas, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de relações sociais, de integração de comunidades culturalmente diferentes, de partilha de saberes, não raras vezes acompanhadas pela emergência de conflitos e problemas de comunicação, conduzindo a novas formas de exclusão e discriminação.

Perante o cenário atual de multiculturalidade no mundo, especificamente em Portugal, é pertinente falar de multiculturalidade na educação, mais concretamente nas escolas e do seu impacto nas aprendizagens.

Lemos (2013) considera que o professor, em relação à escola é, ao mesmo tempo, determinante e determinado. Assim como o seu modo de agir e de ser, recebe influências do ambiente escolar, também ele próprio influencia este mesmo ambiente. Daí a importância da formação.

Podemos, por isso, afirmar que o professor influencia e também é influenciado pelo ambiente multicultural vivido nas escolas.

No mesmo estudo, Lemos (2013) destaca que “os conhecimentos do professor devem ser articulados às mudanças gerais. O papel da formação nesta temática é ajudar os professores a desenvolverem uma nova identidade, uma nova postura perante a adversidade cultural.”

A multiculturalidade deve ser vista como algo positivo. De acordo com Fernandes (2007), a diversidade deve ser entendida como uma riqueza. Deste modo, o currículo tem, obrigatoriamente de contemplar a heterogeneidade do seu público a partir de respostas educativas que terão de ir ao encontro das suas expectativas e interesses.

Tal como defende Fernandes (2007), um currículo monocultural não responde às necessidades educativas das crianças provenientes de culturas diversificadas, logo torna-se imperioso dar voz às culturas minoritárias e aproximar o currículo das vivências/tradições de todos os alunos.

Silva e Brandim (2008) sugerem que pensar e viver no mundo atual passa

pelo reconhecimento da pluralidade e diversidade de sujeitos e de culturas com base no respeito e tolerância recíproca, concebendo as diferenças culturais não como sinónimo de inferioridade ou desigualdade, mas equivalente a plural e diverso.

Segundo Silva e Brandim (2008), “o multiculturalismo emerge em território estadunidense não apenas como movimento social em defesa das lutas dos grupos culturais negros e outras “minorias”, mas também, como abordagem curricular contrária a toda forma de preconceito e discriminação no espaço escolar”. (Silva e Brandim, 2008, p.56)

No seu estudo, Silva (2011), referiu que a reflexão das práticas educativas para responder à diversidade, abrange os diversos grupos, tais como professores, alunos, administração e comunidade, o que facilita a criação de mecanismos de intervenção e de iniciativas que podem contribuir para o enriquecimento do contexto educativo, constituindo, assim, uma oportunidade para a implementação de ações educativas inovadoras nas escolas.

Silva (2011) cita Hargreaves (2002) que defende a necessidade de promover: um conhecimento social e emocional; o desenvolvimento de formação pessoal e profissional ao longo da vida; a aprendizagem que substitua os laços existentes por novos relacionamentos; a aprendizagem cooperativa que assenta na preservação da continuidade, confiança básica e construção de organizações de apoio. Tudo isto para que a educação esteja ao alcance de todos os alunos.

A ideia de uma educação, de um ensino para todos é reforçada por Fernandes (2007):

No mundo da globalização, ministrar um currículo nacional não é a aposta acertada para responder às demandas de um público estudantil cada vez mais heterogéneo. Neste caso, a vertente multicultural do currículo é, sem dúvida, um aspeto a privilegiar numa educação que se pretende para todos. Deste modo, urge ao educador proceder a uma flexibilização curricular, oferecendo práticas pedagógicas aliciantes e diversificadas, indo ao encontro tanto da cultura dominante como das culturas minoritárias. (Fernandes, 2007, p.24)

A ideia de que a educação inter/multicultural implica um conjunto de questões e desafios que se colocam às escolas e aos professores no sentido de lidar com a diversidade cultural crescente nas escolas, fruto das mudanças ocorridas pela globalização e massificação do ensino é reforçada no estudo de Silva (2011).

A ideia de igualdade entre culturas é sustentada pelos autores Alcoforado, Fernandes, Gama, Barros, Frias & Cordeiro (2018) que defendem que:

compete aos Estados e aos órgãos de poder local a criação e desenvolvimento de iniciativas nacionais, mas também com características de *bottom up*, com o objetivo de evitar a exclusão e a discriminação nos domínios social, económico, cultural, religioso, educativo e linguístico e, principalmente, para integrar a diversidade cultural, e promover o diálogo intercultural, visando a igualdade de direitos, deveres e oportunidades nos diferentes setores da sociedade. (p.90)

A educação e, conseqüentemente, a escola são primordiais na adaptação e integração de pessoas de outras culturas. Fernandes (2007) refere, no seu estudo, que é necessária uma educação que transforme os cidadãos em seres mais abertos ao mundo e ao modo como as sociedades funcionam. Segundo a autora, a escola, sendo um dos locais onde se dá o processo educativo, deve ser uma instituição que reconheça, aceite e fomente o mosaico cultural.

Neste estudo, Fernandes (2007) diz, ainda, que à educação compete não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também libertar as potencialidades das crianças e contribuir para uma verdadeira cidadania, a relação pedagógica terá de ser baseada no respeito, no diálogo, na solidariedade, na exigência, na qualidade, no respeito pela diferença, na valorização dos diferentes saberes e culturas.

A heterogeneidade multicultural presente nas escolas deve levar a que atores educativos sejam inovadores, a partir de um desenvolvimento curricular que rompa com o modelo tradicional e uniformizado. (Fernandes, 2007).

Deste modo, é necessário haver abertura por parte do professor para uma adequação à realidade multicultural da sua sala de aula, tal como sustenta Fernandes (2007):

Esta faceta também está presente na escola, na qual os atores educativos devem ser inovadores, a partir de um desenvolvimento curricular que rompa com o modelo tradicional e uniformizado. Esta nova exigência requer conhecimento, adaptação e resposta à realidade presente na sala de aula, desafiando o professor e toda a comunidade educativa para colocar em prática dinâmicas curriculares inovadoras, capazes de responder ao pluralismo social e cultural. (p.8)

Também Oliveira et al. (2017) falam no desafio que a multiculturalidade coloca aos profissionais da educação. Segundo os autores,

pensar em formas de descolonização do currículo para estabelecer novas bases mais plurais, identificando as vozes silenciadas, para a construção de uma didática, de um currículo escolar e de práticas de ensino mais amplos e menos hegemónicos, é um grande desafio para todos os profissionais da área educacional. (p.284)

Lemos (2013) alude que no terreno educativo/escolar a educação intercultural/multicultural centra-se em fomentar atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências individuais. Relativamente ao multiculturalismo nas escolas, Lemos (2013) salienta que:

É nas escolas que deve ser ensinada a convivência e a tolerância como valores que pressupõem o conhecimento e o respeito por diferentes línguas e dialetos, sem oposição à história pátria e aos seus valores que representam uma primeira vivência mais direta. Uma escola deve ser multicultural, deve aceitar e defender o pluralismo das famílias e das comunidades dos alunos. Uma escola deve estruturar-se para acolher a diversidade dos seus alunos e tirar proveito dessa diversidade. (p.9)

A fim de apoiarmos a nossa prática pedagógica no processo de ensino aprendizagem que tenha em atenção por um lado à multiculturalidade e por outro o elemento cognitivo, relacional, social e cultural, tomamos como ponto de partida o modelo de Vygotsky. Pois este, apoiado na teoria de desenvolvimento construtivista, defendia, que, todas as interações sociais, que os alunos desenvolvem através do processo de ensino aprendizagem contribuem para o conhecimento do mundo que as rodeia e cria momentos propícios à aprendizagem. Assim, para Vygotsky, o ser humano é um ser biológico, cultural, relacional, histórico e social, que se encontra inserido numa sociedade específica e deste modo desenvolve e constrói socialmente as suas perceções cognitivas da realidade.

Ao conceber o desenvolvimento cognitivo como um processo de aquisição cultural, Vygotsky procurou superar o dualismo estabelecido entre individual e social, natureza e cultura, por meio da tese de que o ser humano se constitui culturalmente na relação com os outros construindo e sendo construído pelo social, pois nele está inserido e dele recebe através da cultura as referências de que necessita para compreender o mundo, os outros e a si mesmo.

O que é o homem? Para Hegel é o sujeito lógico. Para Pavlov é o soma, organismo. Para nós, a personalidade social é o conjunto de relações sociais, encarnado no indivíduo através das suas funções psicológicas, construídas pela estrutura social (Vygotsky, 2000, p. 33).

Deste modo, a abordagem de Vygotsky teve sempre o cuidado de ser orientada para os processos de desenvolvimento do ser humano com ênfase da dimensão sócio histórica mediada pela cultura e na interação do aluno (enquanto ser humano) com o outro no espaço social construído em comum. Segundo este, a relação entre cultura e desenvolvimento da mente foi baseada na lei fundamental que

na sua teoria explica o aparecimento das funções psicológicas em dois planos, a saber, funções intersíquicas e intrapsíquicas:

Todas as funções psico-intelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez nas actividades colectivas, nas actividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas actividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas. (Vygotsky, 1977 p. 46).

Vygotsky, ao utilizar a cultura, não se dedicou a explicitar um conceito de cultura, mas a mostrar como ela está envolvida no desenvolvimento histórico-social, no desenvolvimento das funções mentais e na aprendizagem, enfim na transformação do ser humano biológico em ser humano social e por consequência cultural. Sendo neste autor a cultura um produto da vida social e da atividade social humana por excelência, a qual tem na aprendizagem o seu elemento fundamental inter e intrapsíquico de concretização, nomeadamente na componente cognitiva e relacional do processo de ensino-aprendizagem.

No processo de ensino-aprendizagem dá-se pelo desenvolvimento no interior da cultura como processos inter-relacionados desde o início da vida do aluno, que se constrói e constrói as suas referências com o mundo, no conceito que o auto define de “zona de desenvolvimento proximal”, a qual revela a natureza sociocultural da aprendizagem:

propomos que um aspecto essencial do aprendido é o facto de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendido desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (...) o aprendido não é desenvolvimento; entretanto, o aprendido adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendido é um aspeto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (Vygotsky, 1998 p. 118).

3. Metodologia de investigação, instrumentos de recolha de dados e Abordagem Teórica

3.1. Metodologia de Investigação

Neste trabalho, embora usássemos a metodologia qualitativa através do método de observação participativa como elemento fundamental da recolha de informação sobre o processo de ensino-aprendizagem, no final, como elemento de autoavaliação, utilizámos o inquérito por questionário aos alunos com perguntas fechadas com tratamento estatístico como modelo de feedback sobre a perceção que os alunos tiveram das práticas pedagógicas.

Bogdan e Biklen (1994), consideram que a investigação qualitativa possui várias características. A primeira diz que “na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o instrumento principal” (p. 47). Os autores defendem, também, que a investigação qualitativa é descritiva e que os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. (Bogdan & Biklen, 1994, pp 48-49). Como quarta característica, Bogdan e Biklen (1994), afirmam que os investigadores qualitativos tendem a analisar os dados de forma indutiva.

Na mesma obra, as seguintes expressões e conceitos da investigação qualitativa são apontados por Bogdan e Biklen (1994): trabalho de campo, estudo de caso, etnografia, definição da situação, vida quotidiana, plano flexível e geral, intuição, dados descritivos, notas de campo, observação, empatia e análise de dados contínua. (pp 72-74).

Segundo Leitão (2011), a investigação qualitativa é frequentemente denominada por investigação naturalista, pelo facto do investigador frequentar os locais onde naturalmente decorrem os fenómenos a investigar.

Segundo (Bogdan & Biklen, 1994), a pesquisa qualitativa na investigação educacional ganhou força no final do século XIX, inicialmente como forma de contraposição à abordagem quantitativa em investigações dos fenómenos humanos e sociais.

Aires (2011) explica a investigação qualitativa:

A investigação qualitativa insere-se hoje em perspetivas teóricas, por um

lado, diferenciadas e, por outro lado, coexistentes e recorre ao uso de uma grande variedade de técnicas de recolha de informação como materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação, textos históricos, interativos e visuais que descrevem rotinas, crises e significados na vida das pessoas. (p.13)

A recolha de dados foi feita através da observação participante, na qual o professor ao realizar a prática pedagógica, interage com os alunos não apenas, diretamente através do processo de ensino aprendizagem, mas também indiretamente na organização das práticas letivas, bem como na produção dos materiais a usar em aula durante o processo de ensino aprendizagem.

Assim, de acordo com Aires (2011), a observação consiste na recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto direto com situações específicas. Esta técnica existe desde que o humano sentiu necessidade de estudar o mundo social e natural (de Aristóteles a Comte, até aos nossos dias) e constitui, por isso, uma técnica básica de pesquisa científica.

Esta recolha de dados através da observação implica trabalho de campo. Bogdan e Biklen (1994) definem trabalho de campo como sendo a atividade natural do ser humano como sujeito epistémico que na relação gnosiológica está dentro do mundo do sujeito enquanto sujeito do mundo, o qual, por isso, participa, observa e descreve, não como alguém que faz uma pequena paragem ao passar, mas como alguém que quer aprender e como alguém que procura saber o que é ser como o sujeito.

O investigador deve fazer registo desse trabalho de campo e fá-lo através das notas de campo. As notas de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo.” (Bogdan & Biklen, 1994, p 150).

Relativamente ao conteúdo das notas de campo, existem dois tipos: o descritivo e o reflexivo. (Bogdan & Biklen, 1994). Os autores sustentam que:

O primeiro é descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações. (p.152)

Como ponto de partida para esta investigação, colocamos as seguintes questões:

A integração da diversidade cultural em contexto escolar pode ser vista como um desafio positivo?

De que modo a diversidade cultural pode contribuir para as aprendizagens dos alunos?

Como é que estratégias atendendo à multiculturalidade podem influenciar a forma como se aprende?

Definimos, para este estudo o seguinte objetivo geral:

Desenvolver atividades pedagógicas durante o processo de ensino aprendizagem em espaço de aula tendo o foco na multiculturalidade e fazendo recurso à metodologia vygotskiana para promover competências de relacionamento interpessoal no processo de aprendizagem dos alunos.

Ao nível dos objetivos específicos definimos os seguintes:

- a) Relacionar o processo de integração/inclusão com o desempenho escolar;
- b) Identificar atividades pedagógicas adequadas à multiculturalidade;
- c) Conhecer os problemas com os quais os professores se deparam no trabalho com turmas multiculturais.

A discussão temática é uma técnica pedagógica usada em ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem, que visa a heurística de novas ideias a partir do diálogo e da partilha, pois tem como objetivo principal proporcionar o intercâmbio de ideias entre os alunos, ou entre os alunos e o professor, a respeito de temas ou conteúdos específicos, conhecimentos gerais, vivências quotidianas ou valores sociais. Esta técnica pode ser usada de duas formas: a) pode ser realizada de forma individual com a turma b) ou, pode ser realizada entre os alunos divididos em grupos discutindo com o grupo, num processo intergrupar.

Aqui utilizámos preferencialmente a primeira forma indo ao encontro do pretendido pela professora cooperante no sentido da maximização do tempo envolvido neste processo para que em nada se comprometa a melhor preparação possível dos alunos com vista à melhor prestação de resultados do exame nacional de Economia A.

3.2. Instrumentos de Recolha de Dados

3.2.1. Recolhas de dados pela Observação Participativa

A observação participante foi durante muitos anos o método por excelência usado nos estudos antropológicos, sociológicos de pequenos grupos ou em pedagogia e nas ciências da educação. Nos últimos anos, o campo da educação tem assistido a um aumento do número de estudos qualitativos que incluem a observação participante como forma de recolher informação. Deste modo, os métodos qualitativos de recolha de dados, tais como entrevistas, observação, e análise de documentos, foram incluídos nos últimos anos sob o termo geral de métodos chamados de “etnográficos”.

Marshall e Rossman (1989) definem a observação como "a sistemática descrição sistemática de eventos, comportamentos e artefactos no contexto social escolhido para estudo" (p.79). As observações permitem ao investigador descrever situações existentes utilizando os seus cinco sentidos, fornecendo uma "fotografia escrita" da situação sob estudo, pretendendo obter uma visão holista e totalizante da realidade em estudo. É exatamente por este ponto que a observação participante é usada preferencialmente quando se estudam pequenos grupos, nos quais podemos controlar grande parte das variáveis complexas que normalmente fogem ao controlo do investigador quando a realidade analisada é maior. O trabalho de campo envolve um olhar ativo, crítico, que procura descrever ou transcreever, de a melhorar forma possível, as perceções e as memórias de um grupo, através da observação direta complementada por entrevistas informais, das notas detalhadas tomadas no diário de campo. Observação participante é assim o processo que permite aos investigadores conhecer as atividades de um grupo em estudo (a turma) no seu cenário natural (o espaço pedagógico de sala de aula) através da observação e participação de cada um dos seus elementos (os alunos) nas atividades realizadas em relação ao todo. É a observação participante que ao permitir a descrição da ação dos observados no seu contexto espacial e social, serve de base para o desenvolvimento de diretrizes de amostragem e de guia para as próprias entrevistas.

Na observação participante é necessário manter um sentido de objetividade através da distância do observador em relação ao grupo observado. Marshall e Rossman (1989) definem a observação participante como o processo de estabelecer relação dentro de uma comunidade e aprender a agir de forma a misturar-se nessa mesma comunidade para que os seus membros atuem naturalmente para que depois o observador se possa retirar, a fim de estabelecer os critérios, que a própria comunidade revela através das suas práticas, para em seguida poder fazer imergir dos dados as referências interpretativas necessárias para compreender o que se está a passar e ser capaz de escrever sobre isso. Mais do que mera observação no processo de ser um observador participante, inclui além das notas do caderno de campo sobre o grupo: as propostas de participação a alunos em processo de integração multicultural, as conversas naturais com estes, as entrevistas de vários tipos, listas de verificação, questionários e o uso de métodos discretos.

A observação dos participantes é caracterizada por ações tais como ter uma atitude aberta e sem julgamentos, estar interessado em saber mais sobre outros, estando conscientes da propensão para sentir o choque cultural e para fazer erros, a maioria dos quais pode ser superada, sendo um observador cuidadoso e um bom ouvinte e estar aberto ao inesperado no que é aprendido.

Bernard (1994, pp.142-3) enumera cinco razões para incluir a observação participante em estudos culturais, em geral, e nas ciências da educação, em particular, as quais aumentam a validade do estudo:

1. Torna possível a recolha de diferentes tipos de dados. Estar no local sobre um período de tempo familiariza o investigador com a comunidade, facilitando assim participação em atividades sensíveis, às quais geralmente não estaria convidado.
2. Reduz a incidência de "reatividade" ou pessoas agindo de uma certa forma quando estão conscientes de serem observados.
3. Ajuda o investigador a desenvolver questões que fazem sentido na língua nativa ou são culturalmente relevantes.
4. Dá ao investigador uma melhor compreensão do que está a acontecer na cultura e dá crédito às próprias interpretações da observação. A

observação dos participantes também permite ao investigador recolher ambos os dados quantitativos e dados qualitativos através de inquéritos e entrevistas.

5. Por vezes é a única forma de recolher os dados certos para o próprio estudo.

3.2.2. Recolhas de dados pelos Inquéritos

A investigação por inquéritos é frequentemente utilizada para avaliar pensamentos, opiniões, sentimentos e perspetivas. A pesquisa através de sondagens, ou seja, o uso de inquéritos com perguntas fechadas para serem tratadas quantitativamente, pode ser mais específica e limitada, ou pode ter objetivos mais globais e generalizados, quando se abrem as perguntas para que possam ser tratadas através de Análise de Conteúdo.

Hoje em dia, a investigação através de inquéritos por questionário é utilizada por uma variedade de grupos diferentes, tais como, educadores, psicólogos e sociólogos, que utilizam frequentemente a investigação por inquéritos para analisar comportamento, ao mesmo tempo que é, também, utilizado para satisfazer as necessidades mais pragmáticas dos meios de comunicação, tais como, na avaliação de candidatos políticos, funcionários da saúde pública, organizações profissionais, e publicidade e marketing.

Os inquéritos fornecem um meio de medir as características de uma população, auto-relatadas e observadas em relação ao comportamento, à consciência, às atitudes ou às opiniões e necessidades dos inquiridos.

Os inquéritos são uma boa forma de recolher uma grande quantidade de dados, proporcionando uma perspetiva ampla. Como os inquéritos são autorrelatos feitos pelos participantes. Deve ser dada uma atenção cuidadosa à conceção do inquérito.

As perguntas dentro do inquérito podem ser feitas de várias maneiras e incluem: perguntas fechadas, perguntas abertas, perguntas escalonadas e perguntas de escolha múltipla. As perguntas fechadas são geralmente no formato de opções sim/não ou verdadeiro/falso. As perguntas em aberto, por outro lado, deixam a resposta depende inteiramente do inquirido e, portanto, proporciona uma maior variedade de respostas.

Além disso, o uso de escalas é útil na avaliação das atitudes dos participantes. Uma pergunta de escolha múltipla pode pedir aos respondentes que indiquem o seu tópico favorito abordado no programa, ou a atividade mais preferida. Outras considerações necessárias a ter em conta, quando se pretende desenvolver um instrumento de inquérito incluem: sequência de perguntas, layout e aparência, comprimento, a neutralidade da linguagem.

O questionário utilizado tem 4 perguntas de resposta variável com 5 níveis de nada a muito, uma pergunta de sim/não e uma para pergunta aberta que solicita que se justifique a resposta anterior de sim/não.

Esses dados foram analisados estatisticamente, mas a prevalência da interpretação continua a ser as observações coletadas das aulas.

3.3. Abordagem Teórica

A teoria psicológica de aprendizagem a partir da qual se pretende realizar a abordagem teórica foi constituída numa conjuntura histórica específica, mas o seu diálogo com a Teoria Piagetiana e com a neuropsicologia posterior veio a abrir muitas oportunidades para ser retomada e desenvolvida atualmente em vários âmbitos de atuação, desde a pedagogia à psicologia clínica, procurando fundamentalmente as relações entre pensamento e linguagem, entre o indivíduo e o social, entre a História e a Cultura, entre a Educação e o desenvolvimento psicológico no contexto socioeducacional e no processo ensino-aprendizagem.

Para entender a teoria vygotskiana da aprendizagem podemos salientar alguns pontos fundamentais: 1) as raízes histórico-sociais do desenvolvimento humano e a

mediação simbólica; 2) as relações construtivistas entre pensamento e linguagem; 3) as zonas de desenvolvimento proximal e real; 4) e o desenvolvimento cognitivo através do processo ensino-aprendizagem.

Para Vygotsky, o processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está aprendendo. Em nossas práticas pedagógicas, sempre procuramos prever em que tal ou qual aprendizado poderá ser útil àquela criança, não somente no momento em que é ministrado, mas para além dele. É um processo de transformação constante na trajetória das crianças. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu. Vygotsky firma esta hipótese no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). (Ribeiro, 2005)

Vygotsky e seus colaboradores entenderam que o psiquismo humano não é naturalmente determinado, embora tenha uma forte componente biológica, mas conta com mecanismos de desenvolvimento que são indissolúvelmente arraigados nas experiências dos sujeitos. Isso localiza a teoria vygotskiana na linha construtivista, mas simultaneamente em contramão do inatismo piagetiano. Visto que, por exemplo, para Piaget os determinantes do desenvolvimento humano são sempre biológicos, e Vygotsky valoriza a cultura (a qual não é inata, mas construída histórica e culturalmente) como fator necessariamente desencadeador dos processos de desenvolvimento cognitivo humano, quer a nível do grupo, quer a nível individual, quer ao nível da linguagem, quer ao nível do pensamento.

Consideramos que o desenvolvimento cultural de uma pessoa expressa-se não só pelo conhecimento por ela adquirido, mas também pela sua capacidade de usar objetos em seu ambiente externo e, acima de tudo, usar racionalmente seus próprios processos psicológicos. [...] O talento cultural significa, essencialmente, a capacidade de controlar seus próprios recursos naturais, significa a criação e aplicação dos melhores dispositivos no uso desses recursos (Vygotsky & Luria, 1996, p. 237).

Vygotsky defende que a equibração se afirma como princípio estruturante para a explicação do desenvolvimento cognitivo, afirmando que esse

desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ocorre. Por outras palavras, o desenvolvimento cognitivo dá-se como um processo histórico, social, relacional e cultural, através dos mecanismos de desenvolvimento que se constroem em processo formal (relação pedagógica de ensino aprendizagem) ou informal (currículo oculto ou relações sociais, históricas, culturais e relacionais do quotidiano) com a sua natureza sociais, pois é nesse processo que se desenvolvem não apenas a aprendizagem, bem como o pensamento e a própria linguagem, que desempenham um papel fundamental na relação pedagógica e na integração multicultural em espaço escolar e social.

Deste modo, não é através de um desenvolvimento cognitivo, estabelecido a priori, como defende Piaget, que o indivíduo será dotado da capacidade de se socializar, mas através da influência da socialização, que possibilita o desenvolvimento dos processos mentais como defende Vygotsky, pois este último afirma:

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas atividades individuais, com propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas (Vygotsky, 1991, p.14).

Assim, a interação social nesta perspetiva, constrói-se, como meio ou esquema cognitivo estruturante para a existência e para a transmissão desta através da cultura e da comunicação do conhecimento, construído socialmente, culturalmente, relacionalmente e historicamente. Segundo Vygotsky, o indivíduo constrói construindo o seu conhecimento em relações sociais com a história, com a cultura e com a sociedade da qual também é construtor, por via de estímulos externos, instrumentos e signos, que impulsionam todo este processo cognitivo de construção e contínua reconstrução do mundo e dos seus significados sociais, relacionais e coletivos.

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do

prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (Vygotsky, 1989, p. 33).

Para Vygotsky o processo de mediação é aquele através do qual se desenvolve a internalização, isto é, a reconstrução interna da operação externa de atividades e comportamentos sócio históricos e culturais. A internalização dos signos é entendida como fundamental para que seja possível um desenvolvimento humano, quer nas áreas de aquisição da linguagem, modelação cognitiva do pensamento, quer na aquisição, reconhecimento e partilha da cultura, que permite a integração num espaço multicultural como a escola. Para que este processo de internalização dos signos seja possível, o aluno, enquanto sujeito no processo de ensino aprendizagem, deve ser dotado da capacidade de absorver significados socialmente atribuídos aos signos, bem como ser dotado da capacidade de compartilha-los socialmente através de interações sociais, isto é, através do uso de uma linguagem comum que ressignifica coletivamente em casa grupo, os significados atribuídos a cada signo.

É neste contexto que Vygotsky desenvolve o conceito de “Zona de desenvolvimento proximal”, a qual corresponde à distância entre aquilo que é o nível de desenvolvimento real que o indivíduo apresenta, determinado pela capacidade de resolução de problemáticas de forma autónoma, e o nível de desenvolvimento potencial, tendo em consideração a capacidade de resolver questões quando orientado ou auxiliado (Vygotsky, 1988).

Numa perspetiva pedagógica, a zona de desenvolvimento proximal apresenta-se como o espaço em que se estabelece a relação de ensino aprendizagem em que os conteúdos lecionados, aprendidos e partilhados são construídos através da interação social estabelecida entre o professor e os alunos, bem como dos alunos entre si. Nessa relação pedagógica o professor assume o papel de facilitador da discussão durante o processo de construção social dos significados da aprendizagem.

Para Zanella, numa perspectiva mais prática e atual deste conceito:

a Zona de Desenvolvimento Proximal consiste no campo interpsicológico onde significações são socialmente produzidas e particularmente apropriadas,

constituído nas e pelas relações sociais em que os sujeitos encontram-se envolvidos com problemas ou situações em que há o embate, a troca de ideias, o compartilhar e confrontar pontos de vista diferenciados. Zanella (2001, p. 113)

Deste modo, o processo de ensino-aprendizagem é um resultado das interações relacionalmente estabelecidas entre os diversos agentes envolvidos no processo pedagógico em torno de (ou tendo como pretexto) um determinado assunto temático, que serve de base a essa construção social e cognitiva de conhecimento (por natureza partilhado e colaborativo). Ao facilitar o processo de ensino-aprendizagem, o professor, enquanto mediador, propõe e instiga a partilha e a construção da aprendizagem formal dos alunos em espaço de aula. É também neste contexto que podemos falar em aprendizagens significativas, isto é, significativas para o aluno no seu processo de integração e partilha multicultural – estabelecendo diálogo entre diversas culturas e a sua – e aprendizagens socialmente significativas, que uma vez construídas na escola, enquanto espaço pedagógico formal, passam para a vida quotidiana do aluno, da comunidade escolar e da comunidade envolvente que informalmente tocará e será trocada significativamente pelos conteúdos e vivências partilhadas na sala de aula.

3.4. Aplicação da Teoria de Vygotsky na Sala de aula

A aplicação da teoria de Vygotsky em contexto de sala de aula em ambiente de multiculturalidade numa época pós-moderna, é, como já tivemos oportunidade de apresentar, um desafio para a compreensão da realidade psicossocial e cognitiva presentes na situação em que o processo de ensino-aprendizagem se tem de realizar a partir da realidade social, relacional, histórica e cultural concretas, centrando no aluno e no grupo e na interação de ambos o foco do processo de ensino-aprendizagem para que esta se torne efetiva e significativa ao ponto da partilha de valores culturais e de experiências de vida seja pretexto, sobre um qualquer tema lecionado, para a construção de conhecimento e de aprendizagens significativas quer individualmente, quer coletivamente.

O aspecto "cultural" da teoria de Vygotsky envolve os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefas que a criança em crescimento enfrenta, e os tipos de instrumentos, tanto mentais como físicos, de que a criança pequena dispõe para dominar aquelas tarefas. Um dos instrumentos básicos inventados pela humanidade é a linguagem, e Vygotsky deu ênfase especial ao papel da linguagem na organização e desenvolvimento dos processos de pensamento. (Vygotsky 2001 p. 25)

Podemos afirmar que Vygotsky seguiu uma trajetória que defende a construção do pensamento e da própria linguagem, recorrendo à interação social entre todos os agentes envolvidos na comunidade escolar de uma forma mais alargada e informal, bem como os agentes envolvidos no próprio processo de ensino-aprendizagem, tendo assim, como finalidade última, uma participação efetiva e ativa de todos os alunos no desenvolvimento do seu próprio conhecimento.

O elemento "histórico" funde-se com o cultural. Os instrumentos que o homem usa para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento não surgiram plenamente desenvolvidos da cabeça de Deus. Foram inventados e aperfeiçoados ao longo da história social do homem. A linguagem carrega consigo os conceitos generalizados, que são a fonte do conhecimento humano. Instrumentos culturais especiais, como a escrita e a aritmética, expandem enormemente os poderes do homem, tornando a sabedoria do passado analisável no presente e passível de aperfeiçoamento no futuro. Esta linha de raciocínio implica que, se pudéssemos estudar a maneira pela qual as várias operações de pensamento são estruturadas entre pessoas cuja história cultural não lhes forneceu um instrumento tal como a escrita, encontraríamos uma organização diferente dos processos cognitivos superiores; encontraríamos uma estruturação semelhante aos processos elementares. (Vygotsky 2001 p. 25)

Do ponto de vista pedagógico e didático, todas as metodologias e técnicas utilizadas nas nossas aulas visaram ter como finalidade facilitar a partilha de ideias, conceitos, significados e vivências culturalmente diferentes para apreender e aprender coletivamente de forma crítica os conteúdos indicados pelos objetivos gerais e específicos da própria disciplina. Não esquecendo a socialização como

processo de ensino-aprendizagem indicado pela teoria cognitiva e construtivista de Vygotsky.

4. Contexto da prática letiva

Na descrição da prática letiva, vamos iniciar a) pela descrição da Escola e da Comunidade envolvente, b) pela oferta educativa do Agrupamento escolar c) caracterização da turma d) caracterização da disciplina de Economia A.

4.1. Caracterização da escola e comunidade envolvente

As escolas do Agrupamento de São João do Estoril situam-se na União das Freguesias de Cascais e Estoril.

De acordo com o Projeto Educativo 2021-2023 do Agrupamento, este Agrupamento teve origem em 1 de agosto de 2010, com a fusão entre o AESJE e a Escola Secundária de S. João do Estoril (ESSJE).

O AESJE é, atualmente, constituído por 4 estabelecimentos de ensino, com 80 turmas e cerca de 1900 alunos, com oferta pedagógica desde a Educação pré-escolar até ao ensino secundário, passando pelo ensino profissional e profissionalizante, pela educação e formação de adultos, incluindo o Português Língua de Acolhimento (PLA), a saber: duas Escolas de 1.º ciclo (EB1 de São João do Estoril e EB1 da Galiza1); um Jardim-de-infância (nas instalações da EB1 da Galiza 1); uma Escola de 2.º e 3.º ciclo – Escola Básica de São João do Estoril; uma Escola secundária – Escola Secundária de São João do Estoril (ESSJE).

O AESJE apresenta uma realidade diferente dos outros agrupamentos de escolas do concelho de Cascais, uma vez que tem muito mais turmas do secundário

do que do 1.º, 2.º e 3.º ciclo.

Relativamente à proveniência dos alunos, o projeto educativo refere que na União de Freguesias de Cascais e Estoril podem encontrar-se várias realidades socioeconómicas, culturais e urbanísticas diferenciadas onde a multiculturalidade é um fato e uma necessidade premente a ter em conta no contexto pedagógico.

A maioria da população escolar, que frequenta o JI, e o 1.º, 2.º e 3.º ciclo provém das zonas circundantes das Escolas: Galiza, São João do Estoril, Atibá, Alto dos Gaios, Pau Gordo, Areias e uma parte do Estoril.

A população que frequenta a Escola Secundária de São João do Estoril é, na sua maioria, proveniente da Escola Básica de São João do Estoril, do Agrupamento de Escolas da Alapraia, das Escolas Salesianas de Manique e do Estoril e de outras escolas públicas e privadas existentes no território educativo do concelho e de outros concelhos.

O Agrupamento possui uma grande diversidade cultural, relacionada com as múltiplas proveniências dos alunos, sendo as mais representativas as do Brasil, Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Ucrânia, Roménia, Moldávia, Itália, Angola, Moçambique, Reino Unido, França, China, Rússia e Paquistão.

No que diz respeito ao nível socioeconómico e cultural das famílias, pode ler-se no documento referido anteriormente, que, apesar de a maioria dos EE dos alunos que integram o AESJE residir num município (Cascais) com uma condição socioeconómica acima da média face ao restante território nacional, os dados estatísticos internos não traduzem, em verdade, o seu nível socioeconómico, existindo a necessidade de responder a uma população de baixo grau de escolaridade e reduzidos recursos económicos (EB1 Galiza e Escola Básica de São João do Estoril).

Entre a totalidade dos alunos (excluem-se os formandos dos Cursos EFA, PLA e RVCC), 24% tem carências económicas (249 alunos de Escalão A; 159 alunos do Escalão B; 19 alunos do Escalão C), o que representa uma percentagem assinalável. Num total de 427 alunos carenciados, 58% estão integrados no Escalão A, 37% no Escalão B e 5% no Escalão C.

4.2. Caracterização da oferta educativa do Agrupamento

Podemos caracterizar educativa do Agrupamento da seguinte forma:

- a) A Educação Pré-Escolar tem três grupos (salas) constituídos, com 64 alunos entre os 3 e os 5 anos.
- b) O Ensino Básico é constituído por uma turma do 1º ano, uma turma do 2º ano, uma turma do 3º anos e duas do 4º ano na EB1 Galiza 1, totalizando 100 alunos e duas turmas de cada ano (1º, 2º, 3º e 4º anos) da EB1 São João do Estoril, totalizando 167 alunos.
- c) Na Escola Básica de São João do Estoril, onde funciona o 2º e 3º ciclos, há três turmas de 5º, 6º, 7º e 8º anos e duas turmas de 9º ano, totalizando 303 alunos.
- d) No Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos) tem trinta e seis turmas, com 878 alunos, encontrando-se distribuídas da seguinte forma:
 - Curso Ciências e Tecnologias: 5 turmas de 10º ano, 5 turmas de 11º e 5 turmas de 12º, totalizando 345 alunos.
 - Curso de Línguas e Humanidades: 3 turmas de 10º ano, 3 turmas de 11º e 3 turmas de 12º, totalizando 230 alunos.
 - Curso de Artes Visuais: 1 turma de 1º ano, 1 turma de 11º ano e 1 turma de 12º ano, totalizando 80 alunos.
 - Curso de Ciências Socioeconómicas: 3 turmas de 10º ano, 3 turmas de 11º e 3 turmas de 12º, totalizando 223 alunos.
- e) O Ensino Secundário (Cursos Profissionais) tem oito turmas, com 204 alunos encontrando-se assim estruturado:
 - Curso Profissional de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade: 1 turma de 1º ano, 1 turma de 2º ano e 1 turma de 3º ano, totalizando 83 alunos.
 - Curso Profissional de Gestão e Sistemas Informáticos: 1 turma de 1º ano, 1 turma de 2º ano e 1 turma de 3º ano, totalizando 80 alunos.
 - Curso Profissional de Termalismo: 1 turma do 2º ano com 22 alunos.
 - Curso Profissional de Esteticista: 1 turma de 1º ano com 19 alunos.
- f) O AESJE conta, também, desde 23/08/2017, nas instalações da ESSJE, com um Centro Qualifica.
 - O Centro Qualifica já certificou 212 formandos (RVCC básico e secundário) e estão atualmente em processo de reconhecimento –

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) - 50 candidatos.

- Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), de Secundário, já certificaram, desde o ano letivo 2018/19, cerca de 180 formandos. No ano letivo 2021/22 estão constituídas três turmas (EFA B, C1 e C2), com um total de 90 formandos.

- O Curso de Português-Língua de Acolhimento já certificou, desde 2019/20, 30 formandos (estrangeiros). Em 2021/22, encontram-se em processo de certificação cerca de 80 formandos (A1/A2 e B1/B2).

No âmbito da Educação Especial, o AESJE oferece respostas específicas e diferenciadas.

- O Centro de Apoio à Aprendizagem, que se constitui como um serviço organizacional específico de apoio à aprendizagem e inclusão, agregando duas Unidades Especializadas, estando uma localizada na Escola EB1 da Galiza e outra na Escola Básica de S. João do Estoril;

- Recursos humanos e materiais distribuídos por todas as escolas e JI do agrupamento.

- Escolas e JI de referência no domínio da visão;

Sobre projetos, é referido no Projeto Educativo que todas as escolas do Agrupamento desenvolvem, isoladamente ou em conjunto, atividades e projetos, pontuais ou de continuidade, que convergem para o PAA, que é aprovado no início de cada ano letivo e construído tendo como referência os objetivos do Projeto Educativo. Muitas destas atividades e projetos são apoiados pela Câmara Municipal de Cascais e pela União das Freguesias de Cascais/ Estoril. Destacam-se projetos e iniciativas educativas já com alguma expressão e tradição junto da comunidade educativa, a saber:

- Biblioteca Escolar: Mãos Solidárias; Campanha Banco Alimentar; Semana dos Direitos Humanos; Dia Internacional das Vítimas do Holocausto; Dia Escolar da Não Violência e da Paz.
- Clubes: SJ Rádio; Voluntariado Biblioteca Escolar.
- Ambiente e Cidadania: Eco Escolas; Horta Pedagógica; A Voz dos Jovens; Parlamento dos Jovens; Nós Propomos; Voluntariado no Centro Social e Paroquial de São Pedro do Estoril e São João do Estoril;

- Saúde: Crescer Saudável; Eu Passo.
- Intercâmbios (internacionalização do currículo): Intercâmbio com a Holanda; Programa AFS – Famílias de Acolhimento.
- Literacia Financeira: Projeto Orienta-te.
- Programas Municipais: Crescer a Tempo Inteiro (Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo); Orçamento Participativo Jovem.
- Disciplinas: Olimpíadas Portuguesas de Geologia.

4.3. Caracterização da Turma

A turma tem 26 alunos, 8 raparigas e 18 rapazes. Há apenas um aluno repetente que tem 18 anos, 5 alunos com 17 anos e os restantes com 16 (até dezembro de 2021).

Há dois alunos com medidas universais devido a dislexia. Não há alunos com SASE.

Todos os alunos moram no Concelho exceto uma aluna que vem de Sintra. Há 4 alunos cujas famílias têm origem noutros países: China, Moldávia, Ucrânia e Brasil.

4.4. Caracterização da Disciplina de Economia A

De acordo com as Aprendizagens Essenciais (AE) de agosto de 2018, a Economia A é uma disciplina bienal que se inicia no 10.º ano e integra a componente de formação específica do Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas, podendo também ser objeto de escolha por alunos que frequentam outras ofertas educativas e formativas.

A identificação das Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de Economia A teve por base o programa em vigor, identificando os conhecimentos, capacidades e atitudes que se pretendem atingir com a aprendizagem da Economia no Ensino Secundário, e tendo em atenção os seguintes objetivos: identificar as

aprendizagens essenciais no domínio da Economia face às áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos (PA) à saída da escolaridade obrigatória e proporcionar aos alunos instrumentos que lhes permitam compreender e refletir sobre a organização económica das sociedades contemporâneas, num mundo cada vez mais globalizado.

No texto introdutório das AE, refere-se que, no mundo atual, a Economia deixou de ser um tema apenas abordado por especialistas, para estar presente no nosso quotidiano, pois basta-nos ligar a televisão, folhear uma revista ou um jornal para surgirem termos como, por exemplo, emprego, desemprego, inflação, deflação, estabilidade de preços, exportação, importação, défice orçamental, ou dívida pública. Deste modo, a disciplina de Economia inicia-se no 10.º ano com o estudo de conceitos estruturantes que visam: a clarificação do objeto de estudo da Ciência Económica, os fenómenos económicos; a aquisição dos conceitos e instrumentos que permitam compreender a atividade económica, ou seja, propõe-se o estudo do consumo, da produção de bens e de serviços, dos mercados, do processo de formação dos preços (moeda e inflação), da distribuição dos rendimentos e da utilização dos rendimentos.

Quanto aos conteúdos do 11.º ano de Economia, estes foram atualizados, na medida em que sendo Portugal um país membro da União Europeia e da Área do Euro foi necessário atualizar: a Contabilização da atividade económica, de acordo com o Regulamento (UE) N.º 549/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 21 de maio de 2013; a Contabilização das relações económicas de um país com o resto do mundo, de acordo com as Estatísticas da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional, notas metodológicas, Suplemento ao Boletim Estatístico 2015, Banco de Portugal; os conteúdos relativos à União Europeia e à Área Euro, pois a crise económica e as constantes mutações têm alterado os desafios que se colocam a este projeto europeu.

As transformações do mundo atual são reflexo das (e refletem-se nas) transformações económicas que requerem a necessária atualização de conteúdos contemplados neste documento. É de salientar, ainda, que a rapidez e a imprevisibilidade da mudança na sociedade contemporânea poderão desatualizar algumas das aprendizagens previstas. Neste sentido, prevê-se uma relativa abertura e flexibilidade no sentido de permitir a integração de novos temas da atualidade económica resultantes dessas transformações sociais. Também é incentivado o

trabalho de projeto na medida em que é proposta a realização de um trabalho, em grupo ou individual, cujo objetivo é aplicar os conhecimentos adquiridos à realidade económica portuguesa, problematizando os desafios que se lhe poderão colocar. Dever-se-á ainda realçar que a realidade económica portuguesa, bem como a da União Europeia constituem, ao longo dos dois anos de lecionação da disciplina de Economia, o referencial da análise económica em estudo nesta disciplina.

De acordo com as AE, a disciplina de Economia A contribui ainda para desenvolvimento de um conjunto de competências que se articulam com as áreas de competências definidas no PA, pois o estudo da Economia deverá permitir:

- Adquirir instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, descodificando a terminologia económica, atualmente muito utilizada quer nos meios de comunicação social, quer na linguagem corrente;

(Áreas de competências do perfil dos alunos (ACPA)² A; B; C; D; F; G; I);

- Mobilizar instrumentos económicos para compreender aspetos relevantes da organização económica e para interpretar a realidade económica portuguesa, comparando-a com a da União Europeia: (ACPA: A; B; C; D; F; G; I);

- Compreender melhor as sociedades contemporâneas, em especial a portuguesa, bem como os seus problemas, contribuindo para a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento: (ACPA A; B; C; D; F; G; I);

- Desenvolver o espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica: (ACPA: A; B; D; E; F; G; I);

- Recolher informação utilizando diferentes meios de investigação e recorrendo a fontes físicas (livros, jornais, etc.) e/ou digitais (Internet): (ACPA: A; B; C; D; F; I);

- Interpretar dados estatísticos apresentados em diferentes suportes: (ACPA: A; B; C; D; F; I);

- Selecionar informação, elaborando sínteses de conteúdo da documentação analisada; (ACPA: A; B; C; D; F; I);

- Apresentar comunicações orais e escritas recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação (ACPA: A; B; C; D; E; F; I).

² A – Linguagens e textos; B – Informação e Comunicação; C – Raciocínio e resolução de problemas; D – Pensamento crítico e pensamento criativo; E – Relacionamento interpessoal; F – Desenvolvimento pessoal e autonomia; G – Bem-estar, saúde e ambiente; H – Sensibilidade estética e artística; I – Saber científico, técnico e tecnológico; J – Consciência e domínio do corpo

5. Plano de investigação/intervenção

- Identificação das unidades letivas/ módulos/ temas lecionados
- As aulas lecionadas integraram-se nas unidades 10 e 12 cujos temas contemplaram “As relações Económicas com o Resto do Mundo” e “A Economia Portuguesa no Contexto da União Europeia”. Também houve lugar a uma aula de revisões referente à unidade 4 que estuda “Os Preços e Mercados”.
- Estratégias/metodologias de ensino-aprendizagem e respetivos recursos (previstos)

Usámos uma metodologia de aprendizagem colaborativa baseada na multiculturalidade com uma abordagem Vygotskiana.

Tal como Erickson (1993) defende uma postura cooperativa, de diálogo aberto, de modo que a investigação não se limite a mostrar o que e como está a correr, mas, também, como seria possível mudar a situação, tornando-a melhor. Segundo o autor, se queremos mudar a escola, temos que mudar as relações de poder e estabelecer relações de parceria entre investigador e os agentes escolares investigados (apud Leitão, 2011).

Tal como refere Viégas (2007), pode-se falar de colaboração, cooperação e até de escolha mútua entre investigador e investigado, uma vez que se “o investigador escolhe a escola, a sua permanência ali é uma escolha da escola.”

Dentro das atividades pedagógicas propomos caracterizar diferentes aspetos histórico-culturais e socio-económicos nos países de origem das famílias dos alunos tal como é defendido por Vygotsky como referência cognitiva, social, cultural, histórica, quer nas dimensões do indivíduo quer na suas relações com o grupo e com a comunidade em que está inserido e com a qual se dá o processo de ensino-aprendizagem que para este autor também remete para uma coletiva aquisição de conhecimentos.

Quando nossos sujeitos adquiriram alguma educação e tiveram participação em discussões coletivas de questões sociais importantes, rapidamente fizeram a transição para o pensamento abstrato. Novas experiências e novas ideias mudam a maneira de as pessoas usarem a linguagem, de forma que as palavras tornam-se o principal agente da abstração e da generalização. Uma vez educadas, as pessoas fazem uso cada vez maior da classificação para expressar ideias acerca da realidade. (Vygotsky, 2001 p. 54)

A prática pedagógica segundo Vygotsky é sempre uma dinâmica entre o sujeito da aprendizagem (o aluno) e o processo de ensino-aprendizagem no seu referencial relacional, coletivo, mas também a partir de uma praxis que o leva a uma ação determinada sobre o objeto dessa ação. Digamos, pois, que é pela prática colaborativa que se constrói o relacionalmente e coletivamente conhecimento enquanto aprendizagem significativa quer para o sujeito, quer para a comunidade em que o sujeito está inserido. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem é sempre uma ação refletida pelo sujeito através da ação sobre o objeto alvo direto do seu “reconhecimento”, que é sempre relacional e coletivo, histórico, social e culturalmente referenciado.

Além disso, esta relação também é refletida pelo sujeito de uma forma bastante precisa, a saber, na forma de conhecimento do objeto de ação como um alvo. O objeto de uma ação é, por conseguinte, nada mais que seu alvo direto reconhecido. (...)

Há uma relação particular entre atividade e ação. O motivo da atividade, sendo substituída, pode passar para o objeto (o alvo) da ação, com o resultado de que a ação é transformada em uma atividade. Este é um ponto excepcionalmente importante. Esta é a maneira pela qual surgem todas as atividades e novas relações com a realidade. Esse processo é precisamente a base psicológica concreta sobre a qual ocorrem mudanças na atividade principal (Vygotsky, 2001 p. 68)

A atividade principal de que fala Vygotsky é sempre o salto do sujeito na progressiva integração social – num espaço multicultural – em que o elemento individual entra em diálogo com o social e coletivo absorvendo deste e transformando-o à medida em que se transforma colaborativamente no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho teve como principal objetivo fomentar discussões e reflexões sobre a percepção que cada aluno tem sobre os temas dos capítulos 4, 10 e 12 do programa de Economia A, levando cada aluno a discutir o assunto a partir da sua percepção sociocultural do fenômeno, descrevendo e apresentando aos restantes o modo como esse fenômeno é percebido e vivido no seu país de origem, ou país de origem dos seus progenitores e pelo seu contexto sociocultural.

6. Descrição, apreciação e conclusões das Práticas Pedagógicas

6.1 A prática pedagógica

Na prática pedagógica, descrevemos sucintamente, as aulas lecionadas pelo professor, os objetivos pedagógicos gerais e específicos, o modo como o plano foi colocado em prática e vivenciado pelos alunos e pelo professor na disciplina de Economia A através da utilização de um modelo de ensino-aprendizagem baseado na Psicologia Vygotskiana aplicada a um contexto de multiculturalidade.

6.2. Encontro preparatório de 30.09.2021

Nesse dia, encontrei-me com o colega João Paulo Antunes e a Professora cooperante Teresa Damásio onde foram acordadas as datas para as aulas assistidas deixando para mais tarde a decisão das datas para as aulas a lecionar. Foi-me atribuída a turma 11º I,

A Professora Teresa informou-nos também que continua a preparar todas as aulas que leciona e que possui uma grelha de atitudes onde faz o registo das mesmas. Transmitiu-nos que nos seus testes só permite o uso de máquinas de calcular simples à semelhança do que acontece nos exames nacionais. Reforçou a ideia de que o seu principal objetivo é preparar os alunos para o exame nacional para que consigam as melhores classificações possíveis.

6.3. Primeira aula assistida 13.10.2021

Estavam 22 alunos presentes na aula e o sumário versou sobre “ Os limites da contabilidade”.

Esperámos 10 minutos até a professora cooperante dar início à matéria da aula. O início da exposição da matéria foi feita recorrendo a power point, porém o projetor possuía uma má imagem, que se conseguiu resolver diminuindo a luminosidade da sala. Este tipo de imprevisto é um aspeto a ter em linha de conta já que pode condicionar todos os tempos de aula contemplados no plano de aula. Num caso semelhante e não solucionado o problema, poderia ter sido usado mais o quadro e a alusão clara aos slides que os alunos não conseguiam visualizar. Destes desafios podemos também tirar aspetos positivos nomeadamente perceber a importância da fluência na matéria a lecionar, a nossa capacidade de adaptação à falta de um recurso, um ganho de experiência face a adversidades, questões estas que resultarão num impacto menor no processo de aula e até a introdução de estratégias que visem colmatar no futuro situações idênticas.

Teve de ser feita uma advertência a um aluno para ir ao exterior da sala colocar bem a máscara, bem como ao comportamento dos alunos que estavam a fazer algum barulho. Percebemos o impacto que a hora das aulas lecionadas pode ter na atenção e atitude dos alunos. Uma aula depois do almoço ou após já muitas aulas assistidas pelos alunos nesse dia, pode levar a dificuldades acrescidas de concentração e comportamento.

De seguida, e durante 20 minutos é abordado o tema da economia informal, economia paralela, utilizando exemplos da vida real para melhor compreensão dos conteúdos. Notei aqui a importância deste tipo de ação em que pode promover uma maior afinidade entre alunos e professor. Poderia aqui ter sido dado como exemplo aquilo que se na fronteira do Brasil com o Paraguai questionando o aluno cujas origens dos pais são no Brasil levando-o a explicar o fenómeno de economia paralela entre estes dois países.

Foi dada uma máscara a um aluno que estava sem máscara, porque tinha rebentado e foi colocá-la no exterior da sala por ordem da professora cooperante.

Foi feita referência à necessidade da aprendizagem de um vocabulário novo por parte dos alunos nomeadamente ao conceito de externalidade e para o fato de se usar terminologia técnica nas ciências económicas que nem sempre condiz ao significado que essas mesmas palavras têm no linguajar comum. Entendemos que

desta forma há lugar a uma maior sensibilização de todos os alunos inclusive os alunos de proveniência de outros países e culturas para o fato de irem encontrar, nestas aulas, palavras diferentes do habitual, ou palavras iguais mas com significados distintos. A multiculturalidade leva-nos a um maior cuidado com este tipo de pormenores, que embora possam ser apreendidos pelos alunos nascidos em Portugal, como uma situação comum, por alunos provenientes de outras culturas e nacionalidades, possam não ser claros se não estiverem advertidos para a situação.

Finda a exposição a qual notei que se pretendeu colaborativa com a intervenção dos alunos, foi feito um exercício sobre contabilidade nacional. Exercício esse que decorreu no tempo previsto de 10 minutos.

Foi dada informação da professora aos alunos mencionando que os vai mudar de lugares, já que a produtividade com a presente disposição dos mesmos em sala diminuiu. Esta informação pode levar-nos a refletir sobre o impacto do “lay-out dos alunos em sala” no seu comportamento e aprendizagem.

A professora apresentou a resolução do exercício no quadro. Foram tiradas ainda algumas dúvidas, nomeadamente, sobre preço base e preço de mercado.

Nos últimos 5 minutos de aula falou-se de notícias da atualidade nomeadamente taxa de inflação nos EUA e a gasolina cujo preço chegou aos 2 euros em Portugal. Houve um momento de descontração até à saída dos alunos pedindo para saírem primeiro as raparigas e para só depois saírem os rapazes. Esta última informação uma curiosidade que apreciámos relacionada com o cavalheirismo a ser cultivado no universo escolar.

A aula decorreu de forma muito positiva, dando oportunidade de conhecer a turma e começar o processo de observação participante num modelo de multiculturalidade apoiado na abordagem vygotskiana. Penso que uma pedagogia que opte por fomentar uma aprendizagem colaborativa e multicultural, na qual todos têm a oportunidade de interagir é, de facto, muito enriquecedora da experiência de todos e de cada um dos alunos como tivemos oportunidade de observar.

6.3. Segunda aula assistida 20.10.2021

Na aula de 20.10 de 2021 estavam presentes 20 alunos. Tal como tinha sido decidido pela professora, na aula anterior, a disposição dos alunos em sala mudou. O sumário da aula foi “Revisões da contabilidade nacional com resolução de exercícios”.

Foi iniciada a matéria às 13h56 com interação dos alunos, revendo os limites da contabilidade nacional e do auto-consumo. Às 14h00 entraram mais dois alunos. Foi feita uma revisão do tema sobre a economia paralela através de exemplos e com duração de 20 minutos. Os alunos tiveram a oportunidade de partilhar as suas experiências e, desse modo, fazer uma aula mais colaborativa. Depois disso, propôs-se a realização conjunta do exercício da página 82 do manual.

Houve a necessidade de recolher o telefone de um aluno por segunda utilização em sala de aula. Foi feita, também, uma advertência a outro aluno que se continuasse a falar iria para a rua.

Voltámos ao estudo da contabilidade pelo método dos valores acrescentados e pelo método dos produtos finais. Foi dado 5 minutos aos alunos para fazerem o exercício 7, término do qual, se fez a resolução no quadro com leitura por parte dos alunos do enunciado e resolução conjunta entre professora e alunos.

Alunos estavam ligeiramente mais agitados nesta aula, que de costume.

A vinte minutos do final, foram dadas indicações para que os alunos realizassem individualmente o exercício 9 do manual.

Passados 5 minutos a professora resolveu, com a colaboração dos alunos, o exercício proposto no quadro.

Os últimos 10 minutos foram aproveitados para análise de notícias da atualidade, nomeadamente os salários baixos, Portugal com a terceira carga fiscal mais alta da Europa, vendas de carros na Europa caem, António Costa quer segurança social mais robusta. A professora, concluiu, dizendo que estamos prestes a vivenciar mais uma crise.

A professora falou com os alunos em relação ao comportamento que foi mais agitado no dia de hoje. Há que melhorar o comportamento. Os alunos saíram da aula à semelhança dos outros dias com as raparigas na frente e só por último os rapazes.

Foi muito interessante observar a interação entre os alunos e a professora e verificar como de modo intuitivo esta utiliza também das metodologias protagonizadas por Vygotsky na sua prática pedagógica.

6.4. Primeira aula lecionada 10.11.2022

Os alunos chegaram todos até às 13h55. A Professora cooperante pede para os alunos tirarem os cadernos e informa que será o professor Pedro a lecionar a aula. A aula propriamente dita deu início Às 14h02. Passámos a informação do sumário e não houve faltas a assinalar. O sumário consistiu na necessidade e diversidade das relações internacionais. È feita uma breve introdução daquilo que irá ser abordado na aula. Houve lugar à contextualização da revolução industrial na mudança de paradigma das sociedades. Foi introduzido o tema do comércio internacional através de um exemplo concreto de consumo ao pequeno-almoço de bens oriundos de diferentes países, onde foram incorporados bens com origem em Portugal, Ucrânia, Brasil, China e Moldávia. É interessante assinalar que os alunos gostaram da ideia de que só podiam dar exemplos de bens produzidos em determinado país, alunos cujas origens não tivesssem ligação a esse país. Houve lugar a uma explicação do comércio externo com exemplos associados à multiculturalidade dos alunos presentes na sala de aula.

Os alunos pediram para encerrar a porta devido a corrente de ar frio. Surgiu um burburinho com esta situação e a professora cooperante informou que devido à covid não era possível encerrar a porta. Em seguida, explicou-se a matéria com exemplos do comércio externo ao nível dos bens, serviços, movimentos de capitais e movimentos de pessoas. Perguntou-se à aluna cujos pais têm origem na Moldávia que nos esclarecesse acerca das movimentações de pessoas nesse país. De seguida, fez-se o mesmo com alunos cujos pais têm proveniência na China, Ucrânia e Brasil aproveitando para associar a explicação do princípio da especialização com exemplos a refletir os recursos naturais e a mão-de-obra, fazendo ligação aos custos de produção. Foi colocada a seguinte questão a um aluno, “de que forma a especialização na produção de determinados produtos contribui para o comércio externo?”, à qual ele e mais colegas responderam assertivamente. Foi, então, introduzido o tema da divisão internacional do trabalho, seguido do princípio das vantagens absolutas versus vantagens comparativas, explicados com o exemplo do corte da relva que constava no power-point em anexo e com questões aos alunos sobre o tema. Os alunos começaram a evidenciar alguma agitação e foi pedido a alguns elementos para prestarem atenção. Foi passada a informação que os exemplos a trabalhar neste tema só prevêem um fator produtivo, que neste caso foi o fator

trabalho para melhor compreensão do modelo económico tratado. Explicação do primeiro exercício resolvido preparando os alunos para a realização dos exercícios seguintes. Houve lugar à participação dos alunos notando-se no entanto já algum cansaço dos mesmos. Os alunos fizeram referência que tiveram teste de matemática na aula anterior e que por isso estão cansados. Foi partilhado via power-point um exercício sobre as vantagens absolutas e relativas utilizando o Cristiano Ronaldo como exemplo. Percebemos que precisava de mais tempo para cumprir com a planificação realizada. Foram informados os alunos que os exercícios em falta seriam resolvidos na aula seguinte. Ficaram exercícios por fazer e em conversa com a professora cooperante concluímos que a exposição teórica não deverá exceder os 60 minutos de aula, sendo o restante tempo para exercícios de aplicação da matéria. A professora Teresa deu por terminada a aula e pediu para primeiro saírem as raparigas e depois os rapazes. Fizemos ainda referência que terminámos a aula com vontade de continuar.

6.5. Segunda aula lecionada 11.11.2022

Nesta aula estiveram presentes 22 alunos. O sumário referiu-se ao “Principio das vantagens absolutas versus comparativas”.

Iniciámos a aula com revisões da aula anterior incluindo perguntas aos alunos sobre a matéria dada. Reforçámos a parte da especialização dos países em função dos recursos naturais ou mão de obra recorrendo ao exemplo do turismo de sol e praia em Portugal e Brasil motivado pelo seu clima, geografia e estruturas turísticas, hoteleiras e similares por contradição com a Moldávia onde qualquer tipo de turismo è praticamente inexistente. Por outro lado, falámos na China e nas suas diversas especializações em termos produtivos levando à participação dos alunos cujos pais têm origens noutros países.

Explorámos o tema da limitação da dotação dos recursos nas economias. Explicação de um exercício sobre vantagens absolutas e vantagens relativas. Realização de exercícios por parte dos alunos referentes ao tema da aula e respetiva correção dos mesmos em conjunto. Notámos uma participação generalizada sem sentirmos qualquer discriminação entre os alunos.

A última atividade proposta foi os alunos criarem eles próprios um enunciado de um exercício sobre a matéria e explicarem eles próprios a resolução do mesmo evidenciando também o preço em função do custo de oportunidade associado às vantagens comparativas. Pedimos que esse exemplo refletisse a região de origem dos pais dos alunos de forma a integrar a temática da multiculturalidade no contexto das matérias a apreender.

O resultado foi manifestamente positivo já que permitiu um acréscimo de conhecimento acerca de todos os alunos e suas raízes. Para além naturalmente da questão geográfica foi interessante perceber a interiorização da presença de diferenças culturais que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Mais uma vez confirmou-se, nesta aula,

o interesse dos alunos em matérias que versem a multiculturalidade. De seguida foi feito um resumo da aula e dos conteúdos abordados nesta aula e na anterior.

6.6. Terceira aula lecionada 23.02.2022

Na aula lecionada a 23.02.2022 estiveram presentes 21 alunos. O Sumário foi referente ao conteúdo letivo da revisão da unidade 4 – preços e mercados.

Os primeiros 10 minutos da aula serviram para o esclarecimento de assuntos relacionados com a turma pelo facto da professora cooperante ser a diretora de turma.

Os recursos utilizados na aula foram um power point de autoria da Texto editora e uma ficha de exercícios onde foram incorporados alguns exercícios de exames de anos anteriores. Depois disso, deu-se início ao processo de ensino-aprendizagem no qual, os 10 minutos seguintes foram utilizados para explicação dos conceitos de mercado e mecanismo do mercado e equilíbrio de mercado. Iniciou-se um diálogo participativo com os alunos onde foram abordadas as temáticas referentes à lei da procura e da oferta, no qual utilizámos e pedimos aos alunos exemplos concretos da vida quotidiana para melhorar a aquisição dos conceitos e a compreensão dos mecanismos a estes referentes. Ao nível dos exemplos, pedimos aos alunos cujos pais têm origens noutros países que referissem produtos com

produção significativa nesses países e, por outro lado, produtos que maioritariamente fossem importados. Fizemos referência, também, a produtos importados da Ucrânia, Brasil e China para a União europeia. Assim, fizemos referência:

- Ao nível da procura as deslocações das curvas e ao longo das curvas.
- Efeito substituição e efeito rendimento com ilustração gráfica.
- As determinantes da procura.

- Ao nível da oferta recordou-se a curva da oferta agregada, questionei os alunos acerca da lei dos rendimentos marginais decrescentes e das economias de escala.

- As determinantes da oferta, o equilíbrio de mercado fazendo referência ao excesso da procura e excesso da oferta, as estruturas de mercado e o mercado de concorrência perfeita.

No final, fizemos de novo a aplicação de casos práticos com resolução no quadro, ficando ainda, 35 minutos de aula para realização e correção da ficha de trabalho individual. Por fim, houve análise de duas notícias digitais onde se fazia referência ao comportamento dos mercados na China e no Brasil, países de origem de alguns alunos e se mostrou a relevância da multiculturalidade para a compreensão das temáticas fundamentais da economia, enquanto ciência pertinente para cada país, cultura e região.

Com efeito, a multiculturalidade ajuda na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito à motivação dos alunos, bem como, à criação de conteúdos significativos, que, deste modo, são mais facilmente assimilados e aplicados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Nos anexos poderemos observar mais de perto o Plano da aula, no qual apresentamos sistematicamente os objetivos, conteúdos e atividades que planeámos implementar; bem como no diário, as observações e as reflexões pessoais do professor sobre o modo como a aula se desenrolou.

Uma vez mais, conseguimos perceber que a inclusão de exemplos práticos com recurso á multiculturalidade aumenta a participação dos alunos e o interesse nas matérias lecionadas. Percebemos o entusiasmo dos alunos ao partilharem informação relativa a outros países e nomeadamente aos países com os quais têm ligações culturais.

6.7. Quarta aula lecionada 23.03.2022

A quarta aula lecionada foi assistida pelo professor Tomás Patrocínio. Encontrámo-nos com o Professor Doutor Tomás Patrocínio às 8h05 na entrada da escola tal como combinado. Encaminhámo-nos para a entrada da sala de aula onde esperámos poucos minutos à porta pela Professora cooperante. Os professores orientador e cooperante foram apresentados mutuamente e dirigimo-nos para dentro da sala.

Nesta aula, estiveram presentes 20 alunos e o sumário versou sobre a temática das “Formas de integração económica”. A aula iniciou com 10 minutos de atraso.

Iniciámos a aula com a apresentação do sumário, tendo sido solicitado aos alunos que o escrevessem no caderno. Começámos por fazer um breve enquadramento ao tema da aula e a sua relação com a união europeia, aproveitando para abordar e desenvolver, com a participação dos alunos, os seguintes pontos referentes ao tema:

- Explicação da necessidade da eliminação de barreiras e cooperação entre países. Partilha com os alunos do significado de “aduaneiro”.

- Exposição das diferentes formas de integração económica por ordem crescente de nível de integração.

- Utilização de exemplos a contextualizar a matéria.

- Através de um mapa os alunos foram questionados sobre a localização de alguns países como forma de quebrar a parte mais expositiva da matéria. Falou-se das vantagens da integração económica; uma delas a obtenção de economias de escala onde foram questionados os alunos do que significa essa terminologia.

Finda a exposição colaborativa do tema com os alunos, que durou 50 minutos, prosseguimos com a entrega de fichas de trabalho para realizar em contexto de aula colaborativamente acerca da matéria exposta, que ocupou 8 minutos para a sua resolução individualmente e 8 minutos para a correção conjunta da ficha. Pequena espera por alunos que foram à casa de banho, voltámos ao processo de ensino aprendizagem abordando de novo a temática através da Contextualização desta com o problema atual da Ucrânia, finalizando, com a gamificação do conteúdo através da realização de Kahoot e com um resumo de todo o conteúdo lecionado em aula.

Verificámos, mais uma vez, que o apelo à multiculturalidade estratégica no ensino-aprendizagem é muito eficaz para chamar a atenção para a realidade e da importância que a disciplina de economia tem para o dia-a-dia dos indivíduos e como ela afeta e impacta a vida de milhares de pessoas na sua vida concreta e na vida dos países que analisámos. É muito interessante, observar como estes conteúdos colocados ao nível das partilhas multiculturais, impactam significativamente todo o grupo pois prendem a atenção e criam cognitivamente conteúdos significativos, a serem adquiridos ao longo do processo de ensino aprendizagem.

Poderemos observar mais de perto nos anexos, nomeadamente no Plano da aula, no qual apresentámos sistematicamente os objetivos, conteúdos e atividades que planeámos implementar; bem como no diário, as observações e as reflexões pessoais do professor sobre o modo como a aula se desenrolou, destacando aqui a sugestão do Professor Doutor Tomás Patrocínio para uma maior inclusão dos alunos à parte expositiva e a possibilidade de incorporação e explicação do Federalismo nas formas de integração económica, recorrendo como exemplo aos Estados Unidos da América.

Apesar de algum nervosismo presente, compreendemos os benefícios das aulas assistidas que permitem o feedback por parte do professor orientador, a partilha de sugestões de melhoria no processo de ensino-aprendizagem e fazer as pontes de ligação com os objetivos traçados para a realização deste relatório. Foi bom percebermos que a integração da situação da Ucrânia em contexto de aula foi apreciada pelo Professor orientador.

Pudemos verificar que ao contextualizar a atualidade, em especial envolvendo questões que são mais sensíveis a alguns alunos pelas suas origens familiares, facilita o processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, quando o interesse dos alunos aumenta, acresce a participação dos mesmos e estamos mais próximos do comportamento ideal dos alunos em sala de aula.

Por vezes, é muito importante, instalar uma certa dissonância cognitiva para romper com algumas ideias estabelecidas e levar os alunos a pensar criticamente sobre novas possibilidades para equacionar as questões que aparentemente lhes parecem familiares. O choque cultural propicia sempre esse tipo de atitude disruptiva.

6.8. Quinta aula lecionada 30.03.2022

Nesta aula, estiveram presentes 22 alunos. Sendo o sumário: “O processo de integração na Europa (continuação)”.

Os primeiros 20 minutos de aula foram dedicados a informações e esclarecimentos aos alunos sobre os exames nacionais e inscrições para os mesmos por parte da professora cooperante. Depois disso, fez-se a revisão da última aula no que respeita às formas de integração económica e fez-se também a necessária contextualização dos conteúdos propostos para a aula de hoje, apresentando e discutindo colaborativamente com os alunos, os seguintes pontos da temática:

- O pós 2ª Grande Guerra, o plano de Marshal e a OECE.
- Os fundadores do projeto europeu e o início do projeto europeu.
- A CECA.
- O tratado de Paris, o tratado de Roma, o ato único europeu, o tratado de Maastricht.
- A cidadania europeia, o mercado único, as políticas comuns, a união económica e monetária.

Os alunos tiveram a oportunidade de partilhar os seus conhecimentos de história, bem como sobre a origem e funcionamento de organismos económicos internacionais; como também, no modo como eles percecionam o efeito destes nas suas vidas do dia-a-dia e ainda para a melhoria das relações económicas no espaço europeu a partir do pós-guerra.

Em seguida, fomos aprofundando a temática colaborativamente com a explicação de como foi criada a zona Euro, o propósito e funcionamento das instituições europeias, mencionando como estas se foram desenvolvendo ao longo da história até à atualidade.

Ainda foram mencionados dados estatísticos contemporâneos acerca da União Europeia e algumas curiosidades nomeadamente, explicações da bandeira, do dia da Europa, do hino europeu e do lema da união europeia. Também foi referida a relação da Moldávia e da Ucrânia com a União Europeia e associadas as formas de integração económica destes países.

Nos últimos 25 minutos de aula houve lugar à realização de uma ficha individual de trabalho e respetiva correção conjunta. Foi ainda contextualizado o momento da Guerra na Ucrânia. Foi feita a referência às relações bilaterais entre

União Europeia e Moldávia e União Europeia e Ucrânia, aludindo aos acordos já celebrados bilateralmente entre eles.

Sempre verificámos a plena integração de todos os alunos desta turma ao nível das suas relações interpessoais, não sentindo qualquer discriminação negativa quando explorámos temas que advêm da multiculturalidade presente em sala de aula.

Procurámos sempre trazer a multiculturalidade para a prática pedagógica de forma colaborativa a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interessante e próximo da experiência vivida culturalmente por cada aluno, principalmente no que diz respeito à realidade fora do contexto europeu e o modo como esta é percecionada pelos alunos provenientes de diversas origens e culturas.

Alguns dos alunos tiveram oportunidade de partilhar as suas histórias pessoais de integração no contexto da integração europeia, o que significou para eles a mudança de país por parte dos pais, a mudança de leis, de cultura, de organização económica para o contexto europeu, salientando quais as diferenças e os choques culturais que vivenciaram diretamente ou através das experiências de vida contadas pelos seus familiares, contribuindo, deste modo para a criação de conteúdos significativos, que, como já vimos anteriormente, são o elemento fundamental para a pedagogia vygotskiana que leva o processo de ensino-aprendizagem numa dialética entre o indivíduo e o coletivo – relacional, histórico e cultural – para a criação simultânea de ambos: pelo processo de ensino-aprendizagem colaborativa os indivíduos aprendem pela partilha mútua e contribuem para essa mesma formação coletiva e colaborativa de conhecimentos, criando experiências significativas em cada um e no grupo.

Entretanto, remetemos para os anexos parte do material referente a esta aula. Neles poderemos observar mais de perto o Plano da aula, no qual apresentamos os sistematicamente os objetivos, conteúdos e atividades que planeamos implementar; bem como no diário, as observações e as reflexões pessoais do professor sobre o modo como a aula se desenrolou.

6.9. Sexta aula lecionada 11.05.2022

Na aula lecionada a 11.05.2022, estiveram presentes 20 alunos. O sumário apresentou como conteúdo a lecionar: “Contextualização da Ucrânia, Brasil, Moldávia e China no mundo.”

A fim de nos focarmos mais especificamente na abordagem da multiculturalidade em espaço de aula, tivemos uma densa participação dos alunos cujas famílias têm origens noutros países que não Portugal. A intervenção dos alunos iniciou-se com a apresentação da Moldávia: uma breve história do país, a perda de população pelos fluxos de emigração face à pobreza do país, a realidade económica, a relação com os vizinhos, quais os parceiros, estratégias de futuro.

De seguida falou-se do Brasil: da sua importância geopolítica e económica, a sua relação com o resto do mundo, as principais carências e pontos fortes do país, a expectativa do mesmo a médio e longo prazo e a importância da partilha da mesma língua com a comunidade lusófona e a posição do Brasil face à guerra na Ucrânia.

Houve depois lugar a apresentação da Ucrânia, com utilização de um espaço de tempo menor em virtude da informação já transmitida e discutida em relação a este país nas aulas anteriores. Por último, o aluno cuja família é de origem chinesa fez a apresentação da China. Fomos sempre complementando a informação disponibilizada pelos alunos e dando um maior enfoque à dimensão económica. Fizemos pontes de ligação com os conteúdos lecionados em economia A como, por exemplo, as integrações económicas. Os últimos 20 minutos de aula foram destinados à realização do Kahoot que não tinha sido feito na aula anterior.

A multiculturalidade no processo de ensino-aprendizagem que se quer colaborativo é muito importante e traz consigo a capacidade de mobilizar os intervenientes, que motivados a dialogar sobre si, sobre a sua cultura e a sua experiência de vida quotidiana dinamizam o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo todos no diálogo crítico e questionador, sendo isso que contribui para a criação dos conteúdos significativos, de que temos vindo a falar e consequentemente melhorando as práticas pedagógicas, facilitando, deste modo, o processo de ensino-aprendizagem.

Fazendo uma reflexão do encadeamento das aulas, dos seus conteúdos, das datas em que foram lecionadas e a atividade na última aula da apresentação de um país por parte dos alunos cujos pais têm origens noutros países nomeadamente Moldávia, Ucrânia, Brasil e China, podemos concluir que o tema integrador da multiculturalidade foi bem sucedido no que aos objetivos propostos diz respeito.

Percebemos o privilégio que tivemos ao trabalhar com este público alvo, já que consideramos a maior parte dos alunos como indivíduos bem estruturados em termos de valores morais, sociais e éticos.

Quanto aos elementos complementares, como já tivemos oportunidade de referir anteriormente, encontram-se em anexo, mostrando os planos de aula e o diário.

6.10. Recursos, materiais didáticos e avaliação

Os Recursos Materiais foram fundamentalmente:

- Computador e *datashow*.
- Quadro de parede.
- Caderno diário.
- Material de escrita (canetas de álcool).
- Fotocópias
- Mapas
- Gamificação de conteúdos através do aplicativo Kahoot
- Utilização de PTT
- Inquérito realizado via Google forms

Os materiais didáticos produzidos para cada aula foram elaborados a partir das necessidades letivas dos alunos, a partir da abordagem multicultural, tendo em atenção aos conteúdos a lecionar, desenhadas as estratégias apropriadas para atingir os objetivos específicos apresentados pelo programa da disciplina, visando sempre de perto uma perspetiva vygotkiana do processo de ensino-aprendizagem num contexto dialógico entre indivíduo e grupo mediado pela linguagem e pela cultura nessa interação necessária para a criação de conteúdos significativos.

Neste contexto, usaram-se estratégias como: revisão dos conceitos com recurso ao enquadramento na realidade cultural e quotidiana dos alunos; levarmos os alunos a participar colaborativamente na produção dos conteúdos significativos para o seu processo de ensino-aprendizagem, a debater criticamente e a tirar conclusões sobre os conteúdos; como meio de consolidar conhecimentos utilizámos fichas de trabalho; promovemos com particular atenção a participação dos alunos, em especial aqueles com raízes culturais noutras países para partilhar as suas visões do mundo,

bem como para compartilhar a contextualização de notícias atuais relacionadas com experiências pessoais significativas no âmbito da disciplina e dos objetivos específicos em conteúdos pedagógicos e temáticos específicos relevantes para o processo de ensino aprendizagem.

Quanto ao processo de avaliação e de observação do comportamento individual de cada aluno em contexto letivo de sala de aula e da turma usou-se a metodologia da Observação-Participante, sendo o professor o observador e o realizador do caderno de campo (o diário). Como elementos de avaliação formativa, usaram-se fundamentalmente:

- Questões colocadas oralmente pelo professor.
- Questões colocadas oralmente pelos alunos.
- Exercícios para consolidação de aprendizagem.

No final realizou-se um inquérito a fim de entender o feedback da intervenção pedagógica que passaremos a analisar no próximo capítulo.

6.11. Reflexão sobre a prática de ensino supervisionada

Essencialmente nos últimos 40 anos, verificou-se um acréscimo significativo dos fluxos migratórios nomeadamente imigração em Portugal e face a este fenómeno assistimos cada vez mais a turmas heterogéneas a nível de nacionalidades e, conseqüentemente, de culturas.

O tema geral deste trabalho é a multiculturalidade. Quanto ao problema, foi colocada a questão: “De que modo a multiculturalidade pode contribuir para as aprendizagens dos alunos?”.

Fizemos uma revisão bibliográfica relativamente aos temas multiculturalidade e multiculturalismo, tentando reunir pareceres de vários autores sobre esta problemática cada vez mais atual. Segundo os autores é pertinente a inclusão de atividades pedagógicas que atendam à multiculturalidade.

Uma vez que a disciplina de economia A implica uma constante atualização, e a multiculturalidade está cada vez mais presente na nossa sociedade, decidi incluir

na minha prática pedagógica atividades que estabelecessem pontes com a diversidade cultural.

A prática letiva pedagógica foi realizada numa turma do 11º ano de economia A, na escola secundária S.João do Estoril. A turma foi constituída por 26 alunos (8 raparigas, 18 rapazes) cujas idades estiveram compreendidas entre os 16 e 18 anos. De salientar que 4 dos alunos tinham pais com origem noutros países, nomeadamente, China, Moldávia, Ucrânia e Brasil.

Lecionei 6 blocos de 100 minutos de aula por limitação da professora cooperante, que entendeu que, para nenhum dos mestrandos, haveria lugar à disponibilidade para lecionarem mais aulas.

A nível das estratégias foram relacionados os conteúdos das aprendizagens com informação referente aos países de origem dos alunos e respetivas famílias, dando particular enfoque à situação atual da Ucrânia. Foram também desenvolvidas atividades com recurso à multiculturalidade com vista à promoção de competências de relacionamento interpessoal no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, nomeadamente, a participação dos mesmos, explorando a sua diversidade cultural. Foi relacionado o processo de integração/inclusão com o desempenho escolar, foram explorados problemas com os quais os professores se deparam no trabalho com turmas multiculturais em virtude do professor influenciar e também ser influenciado pelo ambiente multicultural vivido nas escolas.

Aplicámos um questionário à turma a fim de aferir o cumprimento dos objetivos propostos na investigação.

Lembramos que a educação e, conseqüentemente, a escola são primordiais na adaptação e integração de pessoas de outras culturas. Fernandes (2007) refere, no seu estudo, que é necessária uma educação que transforme os cidadãos em seres mais abertos ao mundo e ao modo como as sociedades funcionam.

Foi interessante perceber e confirmar que os quatro alunos cujas famílias têm origem noutros países estão perfeitamente integrados na comunidade escolar, não tendo sido observada qualquer discriminação dos mesmos em contexto de aula.

Concluimos com este trabalho que, a utilização de atividades pedagógicas atendendo à multiculturalidade no ensino da Economia em turmas onde existe diversidade cultural, contribui para a melhoria das aprendizagens.

7. Os inquéritos realizados em aula, apreciação e conclusões

Os inquéritos realizados em aula, como poderemos ver em anexo a sua aplicação e respetivos gráficos, foram de natureza avaliativa da prática pedagógica lecionada pelo professor estagiário e visa, fundamentalmente, compreender até que ponto os alunos perceberam a aplicação da abordagem multicultural numa perspetiva vygotskiana que teve como atenção os pontos característicos desta, que temos vindo a mencionar ao longo deste relatório.

Assim, fizemos as seguintes perguntas, as 4 primeiras de resposta numa escala de 1-5 e a última com resposta sim/não com justificação no final:

- 1) Consideras pertinente nas aulas de economia a inclusão de informação referente aos diferentes países de origem dos alunos e respetivas famílias?
- 2) Foi estabelecida uma relação direta entre a teoria e a atualidade especificamente ao nível da situação da Ucrânia?
- 3) Houve acréscimo de motivação ao fazer pontes de ligação da matéria com informação relativa aos países de origem dos alunos e respetivas famílias?
- 4) A informação relativa aos países de origem dos alunos e respetivas famílias facilitou a compreensão dos conteúdos lecionados?
- 5) Gostarias que a referência à multiculturalidade continuasse a estar presente nas aulas de Economia?

7.1. Apresentação, e Análise dos Resultados do Inquérito

A) Pergunta 1

Em relação à pergunta 1: 2 alunos responderam com o nível 1; 1 aluno com o nível 2; 2 com o nível 3; 7 com o nível 4 e 8 alunos com o nível 5. Podemos inferir que 85% afirmaram que consideram pertinente o uso da inclusão, nas aulas de economia, de informação referente aos diferentes países de origem dos alunos e respectivas famílias, sendo que 50% achou muito importante.

B) Pergunta 2

Em relação à pergunta 2: 0 alunos responderam com o nível 1; 1 aluno com o nível 2; 2 com o nível 3; 7 com o nível 4 e 10 alunos com o nível 5. Podemos inferir que 95% afirmaram que consideram ter sido estabelecida uma relação direta entre a teoria lecionada e partilhada colaborativamente em sala de aula e a atualidade, especificamente ao nível da situação da Ucrânia, sendo que 40% achou muito importante.

C) Pergunta 3

Em relação à pergunta 3: 0 alunos responderam com o nível 1; 0 aluno com o nível 2; 5 com o nível 3; 4 com o nível 4 e 11 alunos com o nível 5. Podemos inferir que 100% afirmaram que consideram ter havido um acréscimo na motivação ao fazer pontes de ligação da matéria com informação relativa aos países de origem dos alunos e respectivas famílias, sendo que 100% acharam muito importante.

D) Pergunta 4

Em relação à pergunta 4: 0 alunos responderam com o nível 1; 0 aluno com o nível 2; 4 com o nível 3; 8 com o nível 4 e 8 alunos com o nível 5. Podemos inferir que 100% afirmaram que consideram a informação relativa aos países de origem dos alunos e respetivas famílias ter facilitado a compreensão dos conteúdos lecionados, sendo que 100% acharam muito importante.

E) Pergunta 5

Na pergunta 5: 19 alunos responderam afirmativamente, o que corresponde a 95% enquanto apenas um aluno respondeu negativamente o que corresponde a 5%. Na justificação, apenas 5 alunos responderam e disseram que é importante falar de determinadas culturas e outras economias para que as aulas fiquem mais interessantes, que a diversidade de exemplos reais estimula a aprendizagem, aumentando dessa feita a cultura geral adquirida.

F) Conclusão do Inquérito

Para nós foi muito significativo rever o esforço da utilização de elementos da multiculturalidade reconhecida/percebida pelos alunos como importante, principalmente quando durante as práticas letivas pudemos verificar como os alunos mostravam mais motivação a colaborar e a descobrir em conjunto os conteúdos lecionados através da utilização de exemplos que para eles são mais significativos por se sentirem representados nos exemplos dos países com os quais têm forte herança cultural para ilustrarem os respetivos conteúdos temáticos.

8. Conclusão

8.1. Síntese conclusiva

À medida que as salas de aula pós-secundárias se tornam mais diversificadas a cada ano, é necessário um enfoque no multiculturalismo, diversidade e inclusão em todas as áreas. Tal enfoque proporciona a todos os estudantes uma experiência de aprendizagem equitativa e igualitária e as ferramentas para o sucesso na sala de aula. Para a melhoria de todas as instituições pós-secundárias, os administradores, chefes de departamento, professores e pessoal em todos os países devem aprender a alimentar, crescer e reforçar a diversidade nas suas instituições (Hoy & Hoy, 2013).

A construção do conhecimento é o processo em que os professores ajudam os estudantes a compreender, investigar e determinar os pressupostos culturais implícitos, os quadros de referência e as perspectivas da disciplina que ensinam (Banks, 2016; 2019).

Para os alunos, este processo envolve mais um choque de culturas e de mentalidades, que varia com o grau de distanciamento cultural e com os anos de integração em que o aluno já reside no país de acolhimento, neste caso Portugal. Durante o processo de ensino-aprendizagem, estes alunos isolam-se frequentemente em partes separadas da escola ou procuram passar mais despercebidos durante o tempo letivo em sala de aula, pois sentem-se mais seguros longe dos seus pares, perdendo com isso a oportunidade de melhorar os seus conhecimentos, de interagir com a restante comunidade escolar, fazer ligações sociais com os seus colegas de turma, e construir o seu capital cultural (Howe & Lisi, 2020). Mas fundamentalmente, perdem e perdemos todos, pela falta de participação destes, a oportunidade de enriquecer os conteúdos letivos pela intervenção colaborativa de

alunos com culturas, mundividências e mentalidades distintas das nossas que nos poderão criticamente permitir uma aprendizagem colaborativa de crescimento mútuo.

Do mesmo modo, quando entre os seus pares na sala de aula, os alunos estrangeiros normalmente frequentam cursos ensinados em português, mas, por ser muitas vezes uma língua nova, não compreendem completamente o conteúdo que lhes é apresentado, nem o contexto cultural em que tal conteúdo é importante, significativo e de aplicação prática para o seu dia-a-dia. Este elemento de trazer o quotidiano para a prática pedagógica em contexto de ensino-aprendizagem tem-se mostrado muito importante e eficaz ao produzir conteúdos significativos para os alunos, não apenas os de culturas diversas, mas também para os de referenciais culturais nacionais, que se enriquecem pela compreensão cada vez maior de outros pontos de vista diferentes e alternativos aos seus.

Como facilitadores do processo de construção do conhecimento, os professores devem compreender até que ponto os alunos oriundos de outros países têm os conhecimentos prévios indispensáveis sobre o conteúdo letivo que vai ser tratado em sala de aula para que a construção de novos conhecimentos seja feita de forma mais eficaz, porque estes, muitas vezes estão simultaneamente a aprender um novo conceito, aspetos da cultura, e novas palavras de vocabulário. Esta situação coloca-os automaticamente em desvantagem.

O papel do professor é fundamental na modelagem da linguagem académica e aos conceitos próprios da disciplina e dos conteúdos que está a lecionar, verificando se a apreensão destes por parte dos alunos de outras culturas é devidamente compreendido e assimilado a fim de poder ser operacionalizado pela aplicação a novas situações práticas e significativas da sua vida quotidiana. Pois abrir a porta à apreensão cognitiva de conceitos novos e na sua utilização como andaime adequado durante o processo de construção do conhecimento para aceder a outros patamares é o trabalho fundamental do professor que trabalha com uma abordagem com foco na multiculturalidade.

É importante realçar que respeitar a multiculturalidade não é impor uma cultura sobre outra, nem agir como se a cultura portuguesa fosse melhor ou superior às demais. As características individuais de cada cultura devem ser mantidas. Tal como Brito e Matos (2013) afirmam: “o principal objetivo da multiculturalidade é conservar as características particulares de cada grupo, a promoção da interação e o respeito entre diferentes culturas garantindo assim a igualdade para todos.”

A nossa experiência pedagógica neste mestrado sai muito reforçada com novos conteúdos aos níveis do saber-saber, saber-fazer e saber-ser. Também a prática de ensino supervisionada, atendendo à multiculturalidade aplicando uma perspectiva vygotskyana, entendemos que o trabalho realizado foi compensatório já que nos deparámos com uma solução prática para um problema real da nossa sociedade contemporânea, problema este que reside no facto de sermos uma sociedade cada vez mais pluralista e multicultural, em que o outro não apenas precisa de ser respeitado nas suas idiossincrasias, mas também estas podem ser integradas como uma mais valia a enriquecer todo o grupo, a partir de uma aprendizagem colaborativa. A perspectiva vygotskyana é muito interessante neste ponto porque o autor faz uma síntese entre o individual e o comunitário no processo de ensino-aprendizagem, apontando para o facto de que a linguagem e o conhecimento são sempre fenómenos socialmente construídos e partilhados.

8.2. Limitações e questões de investigação

Uma das limitações com que nos deparámos na elaboração deste relatório, foi a grande dificuldade de encontrar trabalhos académicos e pesquisas nas áreas das ciências sociais e das ciências pedagógicas, que abordassem especificamente a temática da multiculturalidade relacionada com a especificidade do ensino da Economia.

Cada ciência social possui uma forma peculiar de indagar a realidade e as relações entre os seres humanos, assim também a economia possui uma forma muito específica de o fazer. Porém, se por um lado, se encontram profundas reflexões sobre a multiculturalidade nas disciplinas de línguas, sociologia, psicologia ou antropologia, o mesmo não sucede em relação à economia. Será por isso muito interessante continuar a aprofundar este assunto numa perspectiva cada vez mais próxima do pensamento e do modelo ou esquema de pensamento próprio das ciências económicas.

Em relação à minha experiência neste estágio curricular posso salientar algumas limitações em termos de tempo letivo, já que gostaria de ter lecionado mais aulas, a fim de poder dar um sentido mais coerente a toda a prática letiva, abrangendo os outros aspetos da multiculturalidade que podiam ter sido

desenvolvidos em algumas unidades anteriores e posteriores em continuidade com aquelas que lecionei.

Pelo facto de ter sido a primeira vez que lecionei economia A, olhando retrospectivamente, posso afirmar que me encontrava nervoso no início de algumas aulas, porém isso não afectou no meu desempenho global, Antes pelo contrário deixou-me mais desperto para as atitudes e comportamento dos alunos, nomeadamente, aqueles com outras origens culturais para os quais eu fiz um esforço de aproximação dos conteúdos.

No início do ano houve alguns constrangimentos por parte dos alunos que ainda não tinham tido acesso a todo o material escolar necessário para o processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente o manual. Porém, este constrangimento não foi impeditivo do bom desenvolvimento da prática pedagógica.

Também verificámos que o mau funcionamento de algum equipamento, nomeadamente o projetor, obrigou a uma mudança de estratégia e recursos em aula.

Referências

- Abdullah, A. C. (2009). Multicultural Education in Early Childhood: Issues and Challenges. *Journal of International Cooperation in Education*, Vol.12 No.1 , 159175.
- ACM. (2017). Nova Lei contra a discriminação racial publicada (n.d.). Disponível em: <http://www.acm.gov.pt/-/nova-lei-contr-a-discriminacao--publicada>.
- ACM. (2017). Relatório de atividades 2017. Secretaria de Estado para a cidadania e Igualdade. República Portuguesa.
- Almeida, A. S. (2007). A Educação em Meios Rurais e a Multiculturalidade. Tese de Mestrado em Relações Interculturais. Universidade Aberta, Lisboa.
- Aires, L. (2011), Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional, Universidade Aberta. Retirado de: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20%281%c2%aa%20edi%c3%a7%c3%a3o_atualizada%29.pdf
- Alcoforado, L., Fernandes, J.L.J., Gama, R.; Barros, C., Frias, M. & Cordeiro, A. M. R. (2018), *A multiculturalidade na Europa: tendências, reflexões e desafios, a propósito da população escola de um município na área metropolitana de Lisboa*. Retirado de: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/43680/1/A%20multiculturalidade%20na%20Europa.pdf>
- Aprendizagens essenciais (2018), Ministério da Educação. Retirado de: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_economia_a.pdf
- Banks, J. A. (2016). Approaches to multicultural curriculum reform. In Banks, J. A. and Banks, C. (Eds.) *Multicultural education: Issues and perspectives*. Boston, MA: Wiley.
- Banks, J. A. (2019). *An introduction to multicultural education* (6th Ed.) Seattle, WA: Pearson.
- Bernard, H. R. (1994). *Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches* (second edition). Walnut Creek, CA: AltaMira Press.
- Bernard, H. R. (Ed.) (1998). *Handbook of methods in cultural anthropology*. Walnut Creek: AltaMira Press.
- Bock, A. M. B. (2002). Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. In A. M. B. Bock, M. G. M. Gonçalves & O. Furtado (Orgs.),

Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. (2a ed. rev.) (pp. 15-35). São Paulo: Cortez

- Bock, A. M. B. (2004, abril). A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. *Cadernos Cedes*, 24 (62), 26-43. Recuperado a partir de <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20090.pdf>.
- Bock, A. M. B., Ferreira, M. R., Gonçalves, M. G. M. & Furtado, O. (2007). Sílvia Lane e o projeto do “Compromisso Social da Psicologia”. *Revista Psicologia & Sociedade*, 2 (edição especial), 46-56.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994), *Investigação qualitativa da educação*, Porto Editora.
- Brito, R., & Matos, A. (2013), *A abordagem da multiculturalidade em educação pré-escolar*, Escola Superior de Educação João de Deus. Retirado de: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4708/1/Abordagemmulticulturalidade.pdf>
- Cardoso, C. (1996). *Educação multicultural: percursos e práticas reflexivas*. Lisboa: Texto Editora.
- Cardoso, C. (1998). *Gestão intercultural do currículo*. 1ºCiclo. Luviprinte: Lisboa
- Chalita, G. (2001) *Educação: A solução está no afeto*. São Paulo: Gente.
- Colás, P. B. (1992). La Metodologia cualitativa. In *Investigación Educativa* (p. 255). Alfar.
- Cotrim, A. M. et. al. (1995). *Educação Intercultural: Abordagens e Perspetivas*. Ministério da Educação, Lisboa
- Creswell, J. W. (2003). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed method approaches*. London: Sage Publications, Inc.
- Creswell, J. W. (2013). What is Mixed Methods Research [YouTube Video]. In *YouTube*. Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=1OaNiItpyX8>
- Cunha, M. I. (2008). *O Bom professor e a sua prática*”. 20ª edição, Papirus editora.
- DeWalt, K. M., & DeWalt, B. R. (2011). *Participant Observation: A Guide for Fieldworkers*. Plymouth: AltaMira Press.
- Ferreira, M. M. (2003). *Educação Intercultural*. Lisboa, Universidade Aberta.

- Fernandes, M. (2007), *Educação Multicultural. Abordagem à dimensão multicultural do currículo numa escola do primeiro ciclo da Região Autónoma da Madeira, Funchal*, Universidade da Madeira, Departamento de Ciências da Educação. Retirado de: <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1665/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20MariaJos%C3%A9Fernandes.pdf>
- Fielding, N., Lee, R. M., & Blank, G. (2008). *The SAGE Handbook of Online Research Methods*. London: SAGE Publications.
- Gay, G. (2010). *Culturally Responsive Teaching: Theory, Research, and Practice*. New York: Teachers College Press.
- Grilo, M. (2012), *A Interculturalidade nos conteúdos de formação de professores do 1º ciclo do Ensino Básico*, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. Retirado de: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8517/1/ulfpie043398_tm.pdf
- Howe, W., & Lisi, P. L. (2020). *Becoming a Multicultural Educator: Developing Awareness, Gaining Skills, and Taking Action*. (3rd Ed.) Los Angeles, CA: Sage.
- Hoy & Hoy (2013). *Instructional leadership: A research-based guide to learning in schools*. Boston, MA: Pearson.
- IV Congresso Ibero-Americano de Intervenção Social (2021) *Multiculturalidade, Migrações e Direitos Humanos*, Carviçais, Lema d'Origem Editora.
- Jácome, M.Q.D. (2006). *Apropriações da teoria de Vigotski em livros de Psicologia voltados para a formação de professores. (Dissertação de Mestrado)*. Universidade de Brasília, Brasília. Recuperado de http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1777/1/2006_Mar%C3%ADlia%20de%20Queiroz%20Dias%20J%C3%A1come.pdf
- Jordán, J. (1996). *Propostas de educación intercultural para profesores*. Barcelona: Editorial C.E.A.C.
- Kass, B. J. (2007). *Multicultural Books Bring the World to Your Child*. Retrieve February 5, 2016, retirado de: <http://www.theallianceforec.org/library.php?c=2&news=48>
- Leitão, M. (2011), *Relações Interpessoais numa escola básica integrada do Concelho de Oeiras: o posicionamento dos alunos*, Universidade Aberta. Retirado de: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1864/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20M.%20F%C3%A1tima%20Leit%C3%A3o.pdf>
- Leite, C. (2002). *O currículo e o multiculturalismo no sistema educativo português*. S.1:Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Lemos, M. (2013), *O multiculturalismo e a multiculturalidade*, Universidade da Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras. Retirado de:

<file:///C:/Users/HP/Downloads/relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio%202013%20Mafalda%20Lemos.pdf>

- Leontiev, A. N. (1978). *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ciencias del Hombre.
- Leontiev, A. N. (2004). *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Centauro. Pino, A. (2000). O social e o cultural na obra de Vygotsky. *Educação & Sociedade*, 21 (71), 45-78.
- Lincoln, Y.S., & Guba, E. G. (1985). *Naturalistic inquiry*. Beverly Hills: Sage Publications.
- Lowenfeld, V. & Brittain, W. L. (1987) *Creative and Mental growth*, Eight edition, New Jersey: Prentice Hall.
- Marshall, C. & Rossman, G. B. (1989). *Designing qualitative research*. Newbury Park, CA: Sage.
- Morgado, M. & Pires, M. N. (2010). *Educação Intercultural e Literatura Infantil (Vivemos num mundo sem esconderijos)*. Edições Colibri.
- Sedano, A. M. (1997). *Educación Intercultural*. Madrid, Editorial Escuela Española.
- Normas APA, 7ª edição, American Psychological Association. <https://apastyle.apa.org/style-grammar-guidelines>
- Oliveira, R., Ivenicki, A., Ribeiro, W., & Garcia, J. (2017), Contribuições de estratégias didáticas multiculturais e argumentativas para a formação de professores, *Educação Unisinos*, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Retirado de: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2017.213.01/6318>
- Patrício, M. F. (org.), (1997). *A escola cultural e os valores*. Coleção Mundo de Saberes 19. Porto editora.
- Pereira, A. (2004). *Educação multicultural – Teorias e Práticas*. Asa Editores, Porto.
- Peres, A. N. (2000). *Educação Intercultural: utopia ou realidade? (Processo de pensamento dos professores face à diversidade cultural: integração de minorias migrantes na escola)*. Genebra e Chaves. Profedições. Porto.
- PORDATA–Base de Dados Portugal. (2019). Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal>
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas São João do Estoril. Retirado de: http://www.aesje.pt/essje/Documents_2021_2022/Projeto%20Educativo2_CG.pdf
- Ramos, N. (2007), *Interculturalidade, educação e desenvolvimento - o caso das crianças migrantes*. In Bizarro, R. (Org.). *Eu e o Outro. Estudos multidisciplinares sobre*

- Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*, Areal Editores, 367-375.
Retirado de:
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6857/1/Eu%20e%20o%20Outro%20%28002%29.pdf>
- Ribeiro, A. M. (2005). *Curso de Formação Profissional em Educação Infantil*. Rio de Janeiro: EPSJV / Creche Fiocruz,
- Rego, T. C. (2001) *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação*. 12. ed., Petrópolis, Editora Vozes.
- Rochman, H. (1993). *Against Borders: Promoting Books for a Multicultural World*. Chicago, IL: American Library Association.
- Roulston, K. (2010). *Reflective Interviewing: a Guide to Theory & Practice* . London: SAGE Publications.
- Silva, J. (2011), *Projeto “Ritmos do Mundo”: estratégia de educação inter/multicultural. Estudo de Caso*, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
Retirado de:
[.http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1481/1/Jose_Silva.pdf](http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1481/1/Jose_Silva.pdf)
- Silva, M. & Brandim, M. (2008), Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural, *Diversa* (nº1), 51-66. Retirado de:
<https://pt.scribd.com/doc/271741765/Multiculturalismo-e-educacao-em-defesa-da-diversidade-cultural>
- Stoer, S., Cortesão, L. (1999). *Levantando a pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas da época de transnacionalização*. Porto: Edições Afrontamento.
- Souta, L. (1997). *Multiculturalidade e educação*. Profedições, distribuição Odil, Setúbal.
- Taille, Y., & Oliveira, M. Dantas, H. (2019) *Piaget, Vigotsky, Wallon – Teorias Psicogenéticas em Discussão*. Editora Sumus.
- UNESCO, Brasil. (2016). *Educação*
- Valsiner, J. (2012). *Fundamentos da Psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida*. (A. C. S., Bastos, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Vasconcellos e Valsiner (1995). *Perspectivas co-constitutivas na educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Veiga, F. (2013), *Psicologia da Educação*, Lisboa: Climepsi Editores.
- Veiga, F. (2018), *O ensino como Fator de Envolvimento numa Escola para todos*, Lisboa: Climepsi Editores.
- Vieira, F. C. Q. R. (2011), *A educação intercultural: um contributo fundamental*

para o desenvolvimento pessoal e social do aluno (Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior, Covilha, Portugal). Retirado de:
<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2039>

Viégas, L., de S., (2007) Reflexões sobre a investigação etnográfica em Psicologia e Educação. *Revista Diálogos Possíveis*, Janeiro/Junho 2007. Retirado de:
<https://pt.scribd.com/document/70446150/Reflexoes-sobre-a-pesquisa-etnografica-em-psicologia-e-educacao>

Vygotsky, L. S. (1984) *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (2001) *A Construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo, Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (2003) *Psicologia Pedagógica*, Porto Alegre: Artmed

Vygotsky, L. S., Luria A.R., Leontiev, A.N. (2010). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 11ª Ed. São Paulo, Ícone Editora.

Weissmann, L. (2018), Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade, *Revista Construção Psicopedagógica*, (26 (27): 21-36. Retirado de:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v26n27/04.pdf>

Zanella, A. V. (2001). *Vygotski: contexto, contribuições a psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal*. Itajai: UNIVALI.

Anexos

Diário de Campo

Data	Observação	Reflexão
<p>30.09.2021</p> <p>Primeiro encontro com a Professora cooperante Teresa Damásio.</p> <p>Duração de cerca uma hora</p>	<p>Eu, o colega João Paulo Antunes e a Professora cooperante, Teresa Damásio, encontrámo-nos por sugestão desta no PBX da escola. Encaminhámo-nos para a sala de professores, onde inicialmente nos apresentámos, e trocámos algumas impressões acerca da atualidade do ensino. Foi-nos atribuída uma turma do 11º ano de economia A a cada um dos mestrados. Foram acordadas as datas para as aulas assistidas, deixando para mais tarde a decisão das datas para as aulas a lecionar. Foi-me atribuída a turma 11º I, com informação de que a sala atribuída a esta turma é a número 8 do pavilhão A. A Professora Teresa informou que é a própria a diretora desta turma. Falou-nos da experiência de direção da turma nomeadamente uma situação com uma mãe de um aluno que entendia que o professor deveria estar</p>	<p>Quero salientar em primeiro lugar a pronta resposta da Professora Teresa Damásio em aceitar o desafio de cooperar com o nosso mestrado em ensino.</p> <p>Fomos os três pontuais.</p> <p>A professora pareceu-me muito organizada e profissional. Encaminhou a conversa de uma forma que me pareceu assertiva, para que nos déssemos a</p>

	<p>disponível a qualquer hora para o atendimento aos pais.</p> <p>A Professora Teresa informou-nos, também, que continua a preparar todas as aulas que leciona e que possui uma grelha de atitudes onde faz o registo das mesmas. Transmitiu-nos que nos seus testes só permite o uso de máquinas de calcular simples à semelhança do que acontece nos exames nacionais. Reforçou a ideia de que o seu principal objetivo é preparar os alunos para o exame nacional para que consigam as melhores classificações possíveis.</p>	<p>conhecer uns aos outros, e sempre expressando a sua disponibilidade para colaborar no processo.</p> <p>Notei uma pessoa com experiência no ensino, ao nível de vários tipos de formação. Pessoa de fácil comunicação e bastante metódica.</p>
<p>06.11.2021</p> <p>13h50m – 15h30m</p> <p>100 minutos de aula sem intervalo</p> <p>Aula Assistida</p>	<p>Estiveram presentes 24 alunos.</p> <p>Sumário: Cálculo do produto pela ótica da despesa.</p> <p>A aula decorreu da seguinte forma:</p> <p>6 minutos depois, a professora enunciou o sumário. De seguida, houve lugar a uma pequena revisão da matéria dada, durante 10 minutos, incidindo sobre o cálculo do produto pela ótica do rendimento e pela ótica da produção. Referiu a professora Teresa Damásio a diferença entre preço de mercado e preço base. Com o apoio do manual a professora realizou em conjunto com os alunos</p>	<p>A professora foi pontual.</p> <p>Os alunos foram maioritariamente pontuais.</p> <p>A aula iniciou-se a horas.</p> <p>A professora foi sempre muito focada com facilidade de expressão, mostrando rigor na apresentação dos conteúdos, organização dos tempos de aula,</p>

	<p>um exercício de aplicação da matéria dada sobre as óticas com duração aproximada de 15 minutos, utilizando também o quadro e marcadores como recursos. Logo após o exercício houve lugar a esclarecimento de dúvidas durante 5 minutos. Houve visionamento de power-point durante 20 minutos com resumo da matéria e resolução dos respetivos exercícios das páginas 84 e 85 do manual. Nos últimos 10 minutos da aula comentou-se as notícias da atualidade, nomeadamente acerca do orçamento do estado e da posição de Marcelo Rebelo de Sousa em relação ao mesmo.</p>	<p>com capacidade de liderança em sala, mantendo os alunos atentos ao longo de toda a sessão. Teve um grande controlo sobre o comportamento dos alunos. Apenas utilizou o manual escolar para exercícios. Utilizou o power-point só para resumo da matéria. Trata os alunos por você, referindo-me, no final da aula, que optou há alguns anos por esta forma de tratar os alunos já que por experiência própria sente que é a mais indicada.</p>
<p>13.10.2021</p> <p>13h50m – 15h30m</p>	<p>22 alunos presentes.</p> <p>Sumário: Os limites da contabilidade.</p> <p>Demorou-se 10 minutos até se dar início à matéria da aula. Início da exposição da matéria recorrendo a power point, sendo que o projetor</p>	<p>Pontualidade da professora e dos alunos.</p> <p>A professora manteve exatamente o mesmo perfil</p>

<p>100 minutos de aula sem intervalo</p> <p>Aula Assistida</p>	<p>possui uma má imagem. Advertência, por parte da professora, a um aluno para ir ao exterior da sala colocar bem a máscara. Depois, nova advertência, desta vez ao comportamento dos alunos. De seguida, e durante 20 minutos, foi abordado o tema da economia informal, economia paralela, utilizando exemplos da vida real para melhor compreensão dos conteúdos. Houve uma pergunta de um aluno acerca do cálculo da reforma. Dei uma máscara a um aluno que estava sem máscara porque tinha rebentado e foi colocá-la no exterior da sala. A professora fez referência à aprendizagem de um vocábulo novo por parte dos alunos, nomeadamente ao conceito de externalidade. Realizou-se um exercício sobre contabilidade nacional: os alunos tiveram 10 minutos para o fazer. A professora informou os alunos de que os vai mudar de lugares, já que, a produtividade com a presente disposição dos mesmos em sala diminuiu. Foi feita a resolução do exercício no quadro pela professora. Foi colocada, por um aluno, a dúvida sobre preço base e preço de mercado. Nos últimos 5 minutos de aula, falou-se de notícias da atualidade, nomeadamente da taxa de inflação nos EUA e da gasolina cujo preço chegou aos 2 euros em Portugal. Houve um</p>	<p>evidenciado na aula que assisti na semana anterior. Os alunos mantiveram o mesmo comportamento, que eu considero exemplar, ao longo aula. A professora, esporadicamente, foi fazendo referência ao comportamento de alunos por estarem desatentos. Voltei a perceber que a aula foi bem planeada e correu conforme as expectativas da professora. A professora mantém a distância dos alunos sem arrogância. Controla em pleno as atitudes dos alunos. A professora apresenta uma liderança e esta é respeitada pelos alunos. Nas aulas que assisti, a professora</p>
--	--	--

	<p>pequeno momento de descontração até à saída dos alunos, pedindo a professora para saírem primeiro as raparigas e só depois os rapazes.</p>	<p>sempre demonstrou um vasto domínio dos conteúdos lecionados. As suas aulas não têm quebras de ritmo. Manteve voz firme sem hesitações.</p> <p>Não senti qualquer inibição da professora com a minha presença na sala. Nota-se que os alunos, na sua grande maioria, são indivíduos bem formados.</p>
<p>20.10.2021</p> <p>13h50m – 15h30m</p> <p>100 minutos de aula sem intervalo</p> <p>Aula Assistida</p>	<p>20 alunos presentes.</p> <p>A disposição dos alunos em sala mudou.</p> <p>Sumário: Revisões da contabilidade nacional com resolução de exercícios.</p> <p>Deu-se início à matéria às 13h56 com interação dos alunos, revendo os limites da contabilidade e do auto-consumo. Às 14h00 entram mais dois alunos. Fez-se uma revisão do tema economia paralela, através de exemplos e com duração de 20 minutos. Iniciou-se a realização conjunta do exercício da página 82 do manual. A</p>	<p>A professora foi pontual.</p> <p>Os alunos foram, maioritariamente, pontuais.</p> <p>Percebi que esta pontualidade se deve à postura exigente da professora, não só neste domínio como no cômputo geral. Os alunos estiveram mais agitados nesta aula, possivelmente pela</p>

	<p>professora recolheu o telefone de um aluno por segunda utilização em sala de aula. Pouco depois, nova advertência a outro aluno, que se continuasse a falar iria para a rua. Procedeu-se ao estudo da contabilidade pelo método dos valores acrescentados e pelo método dos produtos finais. Foram dados 5 minutos aos alunos para fazerem o exercício 7. Foi feita a resolução no quadro do exercício, com leitura por parte dos alunos do enunciado, e resolução conjunta entre professora e alunos. Os alunos apresentaram-se mais agitados nesta aula. A vinte minutos do final, foi dada a indicação, por parte da professora, para os alunos realizarem individualmente o exercício 9 do manual. Passados 5 minutos a professora resolve o exercício com a colaboração dos alunos. Os últimos 10 minutos foram aproveitados para análise de notícias da atualidade: os salários baixos; Portugal com a terceira carga fiscal mais alta da Europa; vendas de carros na Europa caem; António Costa quer segurança social mais robusta. A professora disse que achava que estávamos perto duma crise em Portugal. A professora falou com os alunos relativamente ao comportamento, que foi mais agitado naquele dia. Há que melhorar o comportamento. Os alunos saem da aula à semelhança dos outros</p>	<p>mudança de lugares que não surtiu o efeito desejado. A professora manteve a mesma postura que nas aulas anteriores. Não utilizou recursos inovadores, usou os materiais disponíveis pela editora. Em conversa, defendeu que este é o método mais eficaz para lograr os objetivos pretendidos. Percebi a sua opinião relativamente ao método de ensino, já que para ela não há lugar a grandes experimentações. Se eu tivesse que avaliar a sua prestação, daria um excelente pelo que senti na forma de apreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Senti que assimilam muito bem</p>
--	--	--

	dias, com as raparigas na frente e depois os rapazes.	os conteúdos e vão bem preparados para o exame nacional.
10.11.2021 13h50 – 15h30 100 minutos de aula sem intervalo 1ª aula lecionada	<p>Cheguei 10 minutos antes à sala onde esperei pela Professora cooperante.</p> <p>Os alunos chegaram todos até às 13h55. A Professora pediu para os alunos tirarem os cadernos e informou que seria eu a lecionar a aula.</p> <p>A aula propriamente dita começou às 14h02. Passei a informação do sumário e não houve faltas a assinalar. O sumário foi “ A necessidade e diversidade das relações internacionais.” Fiz uma breve introdução daquilo que iria ser abordado na aula. Houve lugar à contextualização da revolução industrial na mudança de paradigma das sociedades. Foi introduzido o tema do comércio internacional, através de um exemplo concreto de consumo ao pequeno almoço de bens oriundos de diferentes países. Expliquei o comércio externo com exemplos. Os alunos pediram para fechar a porta devido a corrente de ar frio. Surgiu um burburinho com esta situação e a professora cooperante informou que, devido ao covid, não era possível fechar a porta. Em seguida, procedi à explicação, com exemplos, do comércio externo</p>	<p>Comecei a aula ligeiramente nervoso, mas com o passar dos minutos tranquilizei. Penso não ter passado essa imagem aos alunos, no entanto, não escondo o ligeiro nervosismo com que me debati no início. Senti que tive um discurso fluido e de fácil assimilação por parte dos alunos. Percebi que uma maior descontração da minha parte na abordagem aos alunos pode rapidamente significar maior agitação dos mesmos. Compreendi o porquê da professora cooperante tratar os</p>

	<p>ao nível dos bens, serviços, movimentos de capitais e movimentos de pessoas. Expliquei, também, o princípio da especialização, com exemplos, a refletir os recursos naturais e a mão de obra, fazendo ligação aos custos de produção. Foi colocada a seguinte questão a um aluno: “De que forma a especialização na produção de determinados produtos contribui para o comércio externo?”. A pergunta foi respondida pelo aluno e também por alguns colegas. Foi, então, introduzido o tema da divisão internacional do trabalho, seguido do princípio das vantagens absolutas versus vantagens comparativas, explicadas com o exemplo do corte da relva. No power point de apoio e coloquei este exemplo e algumas questões aos alunos sobre o tema. Os alunos começaram a evidenciar alguma agitação e pedi a alguns elementos para prestarem atenção. Reforcei que os exemplos a trabalhar neste tema só prevêm um fator produtivo, que, neste caso, será o fator trabalho para melhor compreensão do modelo económico a tratar. Depois, expliquei o exercício já resolvido no power point, preparando os alunos para a realização dos exercícios seguintes. Houve lugar à participação dos alunos, notando-se, no entanto, já algum cansaço dos mesmos. Os alunos fizeram referência que</p>	<p>alunos por você. Apesar de ter relógio senti que os tempos que pré destinei aos vários tópicos estavam subdimensionados, como tal não consegui concluir a aula conforme tinha planeado. Senti um bom ambiente entre os alunos, com boa disposição dos mesmos. Houve participação de alguns alunos de forma espontânea, e outros que foram questionados diretamente. Senti alguma homogeneidade no conhecimento dos alunos e nas suas capacidades. Terminei a aula com vontade de continuar.</p>
--	---	--

	<p>tiveram teste de matemática na aula anterior e que por isso estavam cansados. Foi partilhado através do power point um exercício sobre as vantagens absolutas e relativas utilizando o Cristiano Ronaldo como exemplo. Percebi que precisava de mais tempo para cumprir com a planificação realizada. Foram informados os alunos que os exercícios em falta seriam resolvidos na aula seguinte. Ficaram exercícios por fazer e em conversa com a professora cooperante concluímos que a exposição teórica não deverá exceder os 60 minutos de aula, sendo o restante tempo para exercícios de aplicação da matéria. A professora Teresa deu por terminada a aula e pediu para primeiro saírem as raparigas e depois os rapazes.</p>	
<p>11.11.2021</p> <p>8h15 – 09h55</p> <p>100 minutos de aula sem intervalo</p> <p>2ª aula lecionada</p>	<p>Cheguei 5 minutos antes da aula.</p> <p>Todos os alunos estavam presentes.</p> <p>Sumário: Princípio das vantagens absolutas versus comparativas. Exemplos.</p> <p>Comecei por fazer revisões da aula anterior com perguntas aos alunos sobre a matéria dada. Reforcei a matéria dada sobre a especialização dos países em função dos recursos naturais ou mão de obra, recorrendo ao exemplo do turismo de sol e praia em Portugal,</p>	<p>Comecei a aula de forma mais serena que a aula anterior. Senti mais confiança. Os alunos estiveram menos agitados que na aula anterior. Mantive a mesma linha que me é característica, aquando da leção, que é enquanto falo estou em pé e em</p>

	<p>motivado pelo seu clima, geografia e estruturas turísticas, hoteleiras e similares. Realizei uma exploração do tema da limitação da dotação dos recursos nas economias. Em seguida, expliquei um exercício sobre vantagens absolutas e vantagens relativas. Após a explicação, os alunos realizaram exercícios referentes ao tema da aula e respetiva correção dos mesmos em conjunto. A última atividade proposta aos alunos foi a de criarem eles próprios um enunciado de um exercício sobre a matéria e explicarem a resolução do mesmo, evidenciando, também, o preço em função do custo de oportunidade associado às vantagens comparativas. Terminei a aula com um resumo da mesma e dos conteúdos abordados nesta aula e na anterior. A professora Teresa deu por terminada a aula e pediu para primeiro saírem as raparigas e depois os rapazes.</p>	<p>movimento. Consigo concentrar-me melhor desta forma. Tive um maior cuidado no controlo dos tempos da aula para estar de acordo com o planificado e consegui uma maior aproximação á respetiva planificação. Tentei evitar os tempos mortos, visto ter aprendido que provocam alguma desconcentração. A participação dos alunos deve ter algum equilíbrio com a forma expositiva já que as duas combinadas potenciam a aprendizagem. Cheguei ao final da aula com a sensação de que tinha corrido melhor que a aula anterior, havendo aspetos que</p>
--	--	---

		<p>posso e devo melhorar, nomeadamente controlo do tempo em aula, uma mais rápida memorização dos nomes dos alunos, ter mais atenção ao relacionamento professor alunos em função do público-alvo.</p>
--	--	--

Data	Observação	Reflexão
<p>23.02.2022</p> <p>13h50m – 15h30m</p> <p>100 minutos de aula sem intervalo</p> <p>Aula Assistida</p>	<p>Estiveram presentes 21 alunos.</p> <p>Sumário: Revisão da unidade 4 – preços e mercados.</p> <p>A aula decorreu da seguinte forma:</p> <p>10 minutos para esclarecimento de assuntos relacionados com o facto da professora cooperante ser a diretora de turma.</p> <p>Os recursos utilizados na aula foram um power point da Texto editora e uma ficha de exercícios onde foram incorporados alguns exercícios de exames de</p>	<p>Professora pontual.</p> <p>Alunos maioritariamente pontuais.</p> <p>A aula inicia-se a horas.</p> <p>Foi a aula onde me senti mais à vontade comparando com as</p>

	<p>anos anteriores.</p> <p>10 minutos utilizados para explicação dos conceitos de mercado e mecanismo do mercado e equilíbrio de mercado. Diálogo com os alunos em relação à lei da procura e da oferta com utilização de exemplos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao nível da procura as deslocações das curvas e ao longo das curvas. • Efeito substituição e efeito rendimento com ilustração gráfica. • As determinantes da procura. • Ao nível da oferta recordou-se a curva da oferta agregada, questionei os alunos acerca da lei dos rendimentos marginais decrescentes e das economias de escala. • As determinantes da oferta, o equilíbrio de mercado fazendo referência ao excesso da procura e excesso da oferta, as estruturas de mercado e o mercado de concorrência perfeita. <p>Aplicação de casos práticos com resolução no quadro. Os últimos 35 minutos de aula: realização e correção da ficha de trabalho individual.</p> <p>Por fim houve análise de duas notícias digitais onde se fazia referência ao comportamento dos mercados na China e no Brasil</p>	<p>aulas lecionadas anteriormente.</p> <p>Talvez por ser uma das matéria que me agrada mais em particular do programa do 10^a Ano.</p> <p>Alunos atentos e bem comportados onde consegui impor um melhor ritmo de explanação de conteúdos que nas aulas anteriores.</p> <p>Foram cumpridos os tempos previstos do plano de aula.</p> <p>Os alunos evidenciam uma receptividade muito grande para questões</p>
--	---	---

		relacionadas com outros países nomeadamente se existe alguma ligação cultural com os alunos.
24.03.2022 08h15m – 09h55m 100 minutos de aula sem intervalo Aula Assistida	<p>Aula Assistida pelo professor Tomás Patrocínio.</p> <p>Encontrei-me com o Professor Tomás Patrocínio às 8h05 à entrada da escola tal como combinado. Encaminhámo-nos para a entrada da sala de aula onde esperámos poucos minutos à porta pela Professora cooperante. Apresentei-os mutuamente e dirigimo-nos para dentro da sala. Eu fui para o espaço da secretária do professor e os dois ocuparam dois lugares no final da sala.</p> <p>Estiveram presentes 20 alunos.</p> <p>Sumário: Formas de integração económica.</p> <p>A aula decorreu da seguinte forma:</p> <p>A aula iniciou com 10 minutos de atraso.</p> <p>Apresentei o sumário e os alunos escreveram no caderno. Comecei por fazer um enquadramento do tema da aula e a sua relação com a união europeia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação da necessidade da eliminação de barreiras e cooperação 	<p>Professora pontual.</p> <p>Alunos maioritariamente pontuais.</p> <p>A aula inicia-se com 10 minutos de atraso.</p> <p>Alunos bem comportados</p> <p>Respondo às questões de ambos os professores a perguntar como eu achava que tinha corrido a aula dizendo que estava algo</p>

	<p>entre países. Partilha com os alunos do significado de “aduaneiro”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição das diferentes formas de integração económica por ordem crescente de nível de integração. • Utilização de exemplos a contextualizar a matéria. • Através de um mapa questioneei os alunos sobre a localização de alguns países como forma de quebrar a parte mais expositiva da matéria. As vantagens da integração económica. Uma delas a obtenção de economias de escala onde foram questionados os alunos do que significa essa terminologia. (50 minutos dados de aula). <p>Entrega de fichas de trabalho para realizar em contexto de aula acerca da matéria exposta. 8 minutos para a sua resolução individualmente. Correção conjunta da ficha (8 minutos). Pequena espera por alunos que foram à casa de banho. Contextualização da temática da aula com o problema atual da Ucrânia. Realização de Kahoot. Resumo da matéria dada em aula.</p>	<p>nervoso, mas que a planificação foi bem cumprida em aula.</p> <p>Algumas notas do Professor Tomás Patrocínio:</p> <p>nomeadamente à questão do cumprimento da planificação, o contextualizar a situação da Ucrânia na matéria lecionada, frisou que eu deveria ser menos monocórdico e introduzir mais ritmo na aula, apelar mais à participação dos alunos.</p> <p>Do ponto de vista de</p>
--	--	---

		<p>conteúdo pareceu-lhe corresponder deixando a nota que relativamente à união política poderia ter mencionado a ideia de “federalismo”. Poderia ter explorado mais os países que pertencem à zona euro e os que não pertencem identificando as razões. No entanto expliquei ao professor que isso seria matéria da aula seguinte.</p> <p>Deveria também estimular os alunos a falar mais alto.</p> <p>Utilizei no Kahoot</p>
--	--	---

		<p>respostas de escolha múltipla e podia ter utilizado também respostas de verdadeiro e falso. Não devia ter permitido a utilização de alcunhas no Kahoot, mas apenas os nomes verdadeiros dos alunos. Ênfase ao “ dialogical learning”.</p> <p>A professora Teresa fez menção para uma menor dispersão na forma de expor a matéria.</p> <p>Terminámos e os professores seguiram para a aula lecionar</p>
--	--	---

		pelo colega João Paulo.
<p>30.03.2022</p> <p>13h50m – 15h30m</p> <p>100 minutos de aula sem intervalo</p> <p>Aula Assistida</p>	<p>Estiveram presentes 22 alunos.</p> <p>Sumário: O processo de integração na Europa.</p> <p>A aula decorreu da seguinte forma:</p> <p>20 minutos de aula para informações e esclarecimentos aos alunos referentes aos exames nacionais e inscrições para os mesmos.</p> <p>Contextualização da última aula no que respeita às formas de integração económica com os conteúdos propostos para a aula de hoje.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O pós 2ª Grande Guerra, o plano de Marshal e a OECE. • Os fundadores do projeto europeu e o início do projeto europeu. • A Ceca. • O tratado de Paris, o tratado de Roma, o ato único europeu, o tratado de Maastricht. • A cidadania europeia, o mercado único, as políticas comuns, a união económica e monetária. <p>De seguida foi explicada a criação da zona Euro, e o propósito e funcionamento das instituições europeias. Foram mencionados dados estatísticos contemporâneos acerca da União Europeia e algumas curiosidades</p>	<p>Professora pontual.</p> <p>Alunos maioritariamente pontuais.</p> <p>A aula em concreto inicia-se com um “delay” de 20 minutos em virtude de esclarecimentos que foram dados pela professora cooperante aos alunos. Este atraso condicionou a minha apresentação, já que não houve tempo para realização do Kahoot.</p> <p>Alunos maioritariamente bem</p>

	<p>nomeadamente explicações da bandeira, do dia da Europa, do hino europeu e do lema da união europeia. Também foi referida a relação da Moldávia com a União Europeia. Nos últimos 25 minutos de aula houve lugar à realização de uma ficha individual de trabalho e respetiva correção conjunta. Contextualização do momento da Guerra na Ucrânia.</p>	<p>comportados, disponíveis para a aprendizagem e participativos. Tentei fazer mais pontes de ligação com as matérias anteriores. Alunos evidenciam especial interesse na atualidade e concretamente no processo bélico a envolver a Ucrânia.</p>
<p>11.05.2022</p> <p>13h50m – 15h30m</p> <p>100 minutos de aula sem intervalo</p>	<p>Estiveram presentes 20 alunos.</p> <p>Sumário: Contextualização da Ucrânia, Brasil, Moldávia e China no mundo.</p> <p>A aula decorreu da seguinte forma:</p> <p>Densa participação dos alunos cujas famílias têm origens noutros países que não Portugal. A intervenção dos alunos iniciou-se com a apresentação da</p>	<p>Professora pontual.</p> <p>Alunos maioritariamente pontuais.</p> <p>Foi a aula que despertou maior</p>

<p>Aula Assistida</p>	<p>Moldávia. Uma breve história do país, a perda de população pelos fluxos de emigração face à pobreza do país. A realidade económica, a relação com os vizinhos, quais os parceiros, estratégias de futuro. De seguida falou-se do Brasil. Da sua importância geopolítica e económica, a sua relação com o resto do mundo, as principais carências e pontos fortes do país, a expectativa do mesmo a médio e longo prazo. A importância da partilha da mesma língua com a comunidade lusófona e a posição do Brasil face à guerra na Ucrânia. De seguida, houve lugar a apresentação da Ucrânia, com utilização de um espaço de tempo menor em virtude da informação já transmitida e discutida em relação a este país nas aulas anteriores. Por último, o aluno cuja família é de origem chinesa fez a apresentação da China. Fui sempre complementando a informação disponibilizada pelos alunos e dando um maior enfoque à dimensão económica. Tentei fazer pontes de ligação com os conteúdos lecionados em economia A como, por exemplo, as integrações económicas. Os últimos 20 minutos de aula foram destinados à realização do Kahoot que não tinha sido feito na última aula.</p>	<p>interesse aos alunos e respetiva participação. Foi absolutamente notório o interesse dos alunos noutras culturas nomeadamente naquelas cujos colegas possam ter raízes. O diálogo existiu e entre os alunos nota-se uma total harmonia sem qualquer tipo de discriminação relativamente à origem dos mesmos. Foi uma aula que me deu particular gozo por corresponder às minhas expectativas quanto ao</p>
-----------------------	--	---

		<p>interesse generalizado por parte dos alunos. Os professores devem cada vez mais aproveitar a multiculturalidade dentro da sala de aula para enriquecer o processo ensino aprendizagem.</p>
--	--	---

Planificações



Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas.

ANO (S): 11.º

TURMA: I

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** – A organização económica das sociedades **UNIDADE 10** – As relações económicas com o Resto do Mundo;

10.1 – A necessidade e a diversidade de relações internacionais.

10/11/2021

SUMÁRIO: A necessidade e a diversidade de relações internacionais.

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
Justificar / analisar a existência de uma diversidade de relações económicas internacionais	<p>Conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comércio interno. - Comércio externo. - Divisão internacional do trabalho. - Vantagens (absolutas e comparativas) Necessidade de relações económicas internacionais. Diversidade de relações económicas 	<p>Definir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comércio interno. - Comércio externo. - Divisão internacional do trabalho. <p>Justificar / analisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A necessidade de relações económicas internacionais - Diversidade de relações económicas internacionais <p>Relacionar a teoria das vantagens relativas com o</p>	<p>Chamada.</p> <p>Sumário.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualização e explicação dos conceitos: Comércio interno; Comércio externo; Divisão internacional do trabalho, princípio das vantagens absolutas e princípio das vantagens relativas - Visualização de PPT identificando os conteúdos a tratar em aula - Realização de exercícios sobre a matéria da aula com proposta de trabalho individual e correção 	<p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>40 min</p> <p>30 min</p>	<p>Apresentação do PowerPoint.</p> <p>Enquadramento dos conceitos na realidade quotidiana dos alunos.</p> <p>Levar os alunos a tirar conclusões sobre os conteúdos.</p> <p>Realização de exercícios respetiva correção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador e datashow. - Quadro de parede. - Caderno diário. - Material de escrita (canetas de álcool). 	<p>Avaliação formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por observação direta. - Por questões colocadas oralmente pelo professor. - Por questões colocadas oralmente pelos alunos. - Exercícios para consolidação de aprendizagem.

	internacionais	comércio externa	conjunta das respostas Troca de ideias sobre uma notícia publicada no dia e / ou Introdução à aula seguinte.	20 min			
--	----------------	------------------	---	--------	--	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário
- Exposição e consolidação dos vários conceitos a explorar em aula
- Resolução de exercícios sobre a matéria.

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Definir Comércio Interno.
- Definir Comércio Externo.
- Caracterizar a necessidade do comércio externo, assim como a sua diversidade.
- Compreender a Divisão internacional do trabalho.
- Compreender as vantagens comparativas

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas

ANO (S): 11.º

TURMA: I

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** – A organização económica das sociedades **UNIDADE 10:** – As relações económicas com o Resto do Mundo;

10.1 – A necessidade e a diversidade de relações internacionais.

11/11/2021

SUMÁRIO: A necessidade e a diversidade de relações internacionais. Exercícios

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
Justificar / analisar a existência de uma diversidade de relações económicas internacionais	Conceitos: - Comércio interno. - Comércio externo. - Divisão internacional do trabalho. - Vantagens (absolutas e comparativas) Necessidade de relações económicas internacionais. Diversidade de relações económicas	Definir: - Comércio interno. - Comércio externo. - Divisão internacional do trabalho. Justificar / analisar: - A necessidade de relações económicas internacionais - Diversidade de relações económicas internacionais Relacionar a teoria das vantagens comparativas com o	Chamada. Sumário. - Resumo dos conceitos: Comércio interno; Comércio externo; Divisão internacional do trabalho, princípio das vantagens absolutas e princípio das vantagens comparativas - Visualização de PPT resumindo os conteúdos a tratar em aula - Realização de exercícios/casos práticos sobre a matéria da aula com proposta de trabalho individual e correção conjunta das respostas	5 min.	Apresentação do PowerPoint. Enquadramento dos conceitos com os casos práticos a resolver em aula. Levar os alunos a tirar conclusões sobre os conteúdos. Realização de exercícios respetiva correção	- Computador e datashow. - Quadro de parede. - Caderno diário. - Material de escrita (canetas de álcool).	Avaliação formativa: - Por observação direta. - Por questões colocadas oralmente pelo professor. - Por questões colocadas oralmente pelos alunos. - Exercícios para consolidação de aprendizagem.
				5 min.			

	internacionais.	comércio externa	Troca de ideias sobre uma notícia publicada no dia e / ou Introdução à aula seguinte	10 min			
--	-----------------	------------------	--	--------	--	--	--

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário
- Resumo dos conceitos expostos na aula anterior
- Resolução de exercícios sobre a matéria.

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Definir Comércio Interno.
- Definir Comércio Externo.
- Caracterizar a necessidade do comércio externo, assim como a sua diversidade.
- Compreender a Divisão internacional do trabalho.
- Compreender as vantagens comparativas

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas.

ANO (S): 11.º

TURMA: I

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** – A organização económica das sociedades

UNIDADE 5 – Preços e mercados;

Aula n.º

23/02/2022

SUMÁRIO: Revisões sobre a unidade 5 - Preços e mercados .

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
Justificar / analisar os diversos contextos económicos do Brasil, Ucrânia, China e Moldávia	Mercado – noção e exemplos de mercados	<ul style="list-style-type: none"> •Dar exemplos de mercados, definir o conceito económico de mercado •Diferenciar procura individual de procura agregada •Relacionar procura e preço – lei da procura •Representar graficamente a curva da procura 	Chamada.	5 min.	Enquadramento dos conceitos na realidade quotidiana dos alunos	- Computador e <i>datashow</i> .	Avaliação formativa: - Por observação direta.
	O mecanismo de mercado		Sumário.	5 min.			
	A procura, a lei da procura e determinantes da procura		Breves contextualizações dos países China, Moldávia, Ucrânia e Brasil com interação direta dos alunos com raízes nesses mesmos países.	40 min			
A oferta, a lei da oferta e determinantes			Contextualização de integrações económicas referentes aos países de origem dos progenitores	20 min	Participação de todos os alunos e em especial dos alunos com raízes culturais no Brasil e China ao nível da contextualização de notícias atuais desses	- Quadro de parede. - Caderno diário. - Material de escrita (canetas de	- Por questões colocadas oralmente pelo professor. - Por questões colocadas oralmente pelos alunos.

	<p>da oferta</p> <p>Estrutura dos mercados</p> <p>Pressupostos teóricos do modelo de concorrência perfeita</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Indicar as determinantes da procura •Diferenciar oferta individual de oferta agregada •Relacionar oferta e preço – lei da oferta •Representar graficamente a curva da oferta •Indicar as determinantes da oferta •Representar graficamente as curvas da oferta e da procura •Explicar o significado do ponto de equilíbrio 	<p>dos alunos com raízes na China, Moldávia, Ucrânia e Brasil</p> <p>- Revisões sobre o processo de construção da União Europeia</p> <p>- Aplicação e resolução de kahoot</p> <p>Realização de formulário aos alunos</p>	<p>10 min</p> <p>10 min</p> <p>10 min</p>	<p>países</p> <p>Utilização de PPT</p> <p>Realização de ficha de trabalho</p>	<p>álcool).</p>	

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário
- Revisão e consolidação dos vários conceitos referentes à unidade 4.
- Realização e resolução de ficha de trabalho
- Análise de notícias com relevância para o tema de investigação

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas.

ANO (S): 11.º

TURMA: I

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** – A organização económica das sociedades
União Europeia;

UNIDADE 12 – A Economia Portuguesa no contexto da

12.1 – Formas de integração económica

Aula n.º 24/03/2022

SUMÁRIO: Formas de integração económica

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/Estratégias	Recursos	Avaliação
-----------	-----------	-----------------------	---------------------	-------	---------------------	----------	-----------

<p>Justificar / analisar as diversas formas de integração económica</p>	<p>Conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema de preferências aduaneiras - Zona de comércio livre - União aduaneira - Mercado comum - União económica e monetária 	<p>Definir e distinguir as diversas formas de integração económica (sistema de preferências aduaneiras, zona de comércio livre, união aduaneira, mercado comum/mercado único, união económica e união monetária), apresentando as principais vantagens da integração</p> <p>Estimular a aprendizagem com recurso à diversidade cultural, utilizando exemplos dos países cujos alunos têm as suas raízes</p>	<p>Chamada.</p> <p>Sumário.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualização e explicação dos conceitos: integração económica, sistema de preferências aduaneiras, zona de comércio livre, união aduaneira, mercado comum/mercado único, união económica e união monetária - Visualização de PPT identificando os conteúdos a tratar em aula - Realização de pequena ficha de trabalho - Aplicação e resolução de kahoot <p>Contextualização de integrações económicas</p>	<p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>40 min</p> <p>10 min</p> <p>10 min</p>	<p>Apresentação do <i>PowerPoint</i>.</p> <p>Enquadramento dos conceitos na realidade quotidiana dos alunos.</p> <p>Levar os alunos a tirar conclusões sobre os conteúdos.</p> <p>Realização de ficha de trabalho e respetiva correção</p> <p>Utilização de kahoot</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador e <i>datashow</i>. - Quadro de parede. - Caderno diário. - Material de escrita (canetas de álcool). <p>Telemovel</p>	<p>Avaliação formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por observação direta. - Por questões colocadas oralmente pelo professor. - Por questões colocadas oralmente pelos alunos. - Exercícios para consolidação de aprendizagem.
---	---	---	---	---	--	--	---

			referentes aos países de origem dos progenitores dos alunos com raízes na China, Moldávia, Ucrânia e Brasil	20 min			
			Troca de ideias sobre uma notícia publicada no dia e / ou Introdução à aula seguinte	10 min			

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário
- Exposição e consolidação dos vários conceitos a explorar em aula
- Resolução de exercícios sobre a matéria.

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Definir integração económica.
- Caracterizar as diferentes formas de integração económica
- Compreender as vantagens da integração económica
- Distinguir blocos económicos de integração regional

PLANO DE AULA

CURSO: Ciências Socioeconómicas.

ANO (S): 11.º

TURMA: I

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** – A organização económica das sociedades
União Europeia;

UNIDADE 12 – A Economia Portuguesa no contexto da

12.4 – Desafios da União Europeia na atualidade

Aula n.º

11/05/2022

SUMÁRIO: A União Europeia e suas relações com a Ucrânia, Brasil, Moldávia e China

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
------------------	------------------	------------------------------	----------------------------	--------------	-----------------------------	-----------------	------------------

Justificar / analisar os diversos contextos económicos do Brasil, Ucrânia, China e Moldávia	<p>Conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Economia planeada versus economia de mercado - resumo histórico dos países - resumo da economia dos países - relação dos países com a Ucrânia 	<p>Distinguir as diferentes fases da construção da Europa.</p> <p>Estimular a aprendizagem com recurso à diversidade cultural, utilizando exemplos dos países cujos alunos têm as suas raízes</p>	<p>Chamada.</p> <p>Sumário.</p> <p>Breves contextualizações dos países China, Moldávia, Ucrânia e Brasil com interação direta dos alunos com raízes nesses mesmos países.</p>	5 min.	<p>Enquadramento dos conceitos na realidade quotidiana dos alunos com especial destaque ao problema da Ucrânia.</p> <p>Participação dos alunos com raízes culturais na Ucrânia, Brasil, China e Moldávia na contextualização dos mesmos</p> <p>Utilização de PPT</p> <p>Utilização de kahoot</p> <p>Realização de inquérito aos alunos via Google forms</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computador e <i>datashow</i>. - Quadro de parede. - Caderno diário. - Material de escrita (canetas de álcool). <p>Telemovel</p>	<p>Avaliação formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por observação direta. - Por questões colocadas oralmente pelo professor. - Por questões colocadas oralmente pelos alunos.
			<p>Contextualização de integrações económicas referentes aos países de origem dos progenitores dos alunos com raízes na China, Moldávia, Ucrânia e Brasil</p> <p>- Revisões sobre o processo de construção da União Europeia</p> <p>- Aplicação e resolução de kahoot</p> <p>Realização de formulário aos alunos</p>	<p>5 min.</p> <p>40 min</p> <p>20 min</p> <p>10 min</p> <p>10 min</p> <p>10</p>			

				min			

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada.
- Sumário
- Exposição e consolidação dos vários conceitos a explorar em aula
- Realização de Kahoot.



Recurso power point aula 10.11.2021

 Instituto de Educação

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL

Aula de 10/11/2021



Sumário:

A necessidade e a diversidade de relações internacionais

A necessidade e a diversidade de relações internacionais

- Exemplo – trocas entre crianças
- Exemplo – manhã de um aluno

Comércio interno e externo

- Comércio interno
- Comércio externo
 - Bens
 - Serviços
 - Capitais
 - Movimentos da população

Divisão internacional do trabalho

Cada país especializa-se na produção de alguns bens e/ou prestação de alguns serviços obtendo os outros no mercado externo

Divisão internacional do trabalho

A produção dos diferentes bens e serviços exige diferentes recursos

Os vários recursos estão distribuídos pelo mundo de forma desigual

A mobilidade / deslocação dos fatores de produção é reduzida

Divisão internacional do trabalho

Especialização de indivíduos, fábricas e regiões

O PRINCÍPIO DAS VANTAGENS COMPARATIVAS

➤ **VANTAGEM ABSOLUTA:** (Adam Smith)

Um país possui uma vantagem absoluta sobre outros países na produção de um bem, quando consegue produzir mais quantidade desse bem do que outros países produzem, utilizando os mesmos recursos

➤ **PRINCÍPIO DAS VANTAGENS COMPARATIVAS:** (David Ricardo)

Os países tendem a especializar-se na produção e exportação dos produtos em que possuem maiores vantagens comparativas: podem fabricar a um custo relativamente menor

Número de horas de trabalho necessárias para produzir

	1 Lt Vinho	1 Mt Tecido	Custo vinho /tecido	Custo tecido /vinho
Portugal	1 hora	2 horas		
Reino unido	2 horas	3 horas		

O PRINCÍPIO DAS VANTAGENS COMPARATIVAS

➤ Exercício 1:

Considere a informação no quadro seguinte referente aos bens sapatos de luxo e bicicletas, assumindo que o custo de produção é na totalidade dado pelo número de horas de trabalho necessárias a Portugal e China na produção desses mesmos bens.

	1 Par sapatos luxo	1 bicicleta	Custo sapatos/ bicicleta	Custo bicicleta/sapatos
Portugal	4 horas	24 horas		
China	7 horas	35 horas		

- Identifique o país que apresenta vantagem absoluta em cada bem. Justifique
- Quais os preços relativos dos bens, e em qual desses bens cada país se irá especializar ?

O PRINCÍPIO DAS VANTAGENS COMPARATIVAS

➤ Exercício 2:

Cristiano Ronaldo é dos maiores futebolistas de sempre. Certamente também é melhor em outras atividades, provavelmente corta mais depressa a relva do seu jardim. Mas só porque corta mais rápido deverá fazê-lo ?

Ronaldo consegue aparar a relva em 2 horas. Nessas duas horas poderá gravar um anúncio para a televisão e ganhar 40000€. Por outro lado a sua vizinha Alice poderá cortar a relva em 4 horas. Nessas mesmo 4 horas ela poderia trabalhar no Mac donalds e ganhar 20 €. Quem tem vantagem absoluta no corte da relva ? Contudo, Alice tem uma vantagem comparativa na mesma atividade, pois tem um custo de oportunidade mais baixo. Neste caso os ganhos de comércio são muito bons. Enquanto CR7 pagar à Alice entre e €, ambos terão vantagem.

Exercício 3:

Crie um exemplo onde se reflita o princípio das vantagens comparativas explicando também o conceito de custo de oportunidade.

Recurso power point aula 11.11.2021

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL

Aula de 11/11/2021



Sumário:

A necessidade e a diversidade de relações internacionais

A necessidade e a diversidade de relações internacionais

- Exemplo – trocas entre crianças
- Exemplo – manhã de um aluno

Comércio interno e externo

- Comércio interno
- Comércio externo
 - Bens
 - Serviços
 - Capitais
 - Movimentos da população

Divisão internacional do trabalho

Cada país especializa-se na produção de alguns bens e/ou prestação de alguns serviços obtendo os outros no mercado externo

Divisão internacional do trabalho

A produção dos diferentes bens e serviços exige diferentes recursos

Os vários recursos estão distribuídos pelo mundo de forma desigual

A mobilidade / deslocação dos fatores de produção é reduzida

Divisão internacional do trabalho

Especialização de indivíduos, fábricas e regiões

1. Leia o texto que se segue.

«Imagine uma economia simples, onde apenas existem dois bens: carne e batatas. Esta economia é composta por dois produtores, A e B, produzindo ambos carne e batatas e trabalhando 40 horas semanais, distribuídas da seguinte forma: 20 horas na produção de carne e 20 horas na produção de batatas.

	Produção de carne (kg/semana)	Produção de batatas (kg/semana)
Produtor A	1	2
Produtor B	20	2,5

O produtor B propõe ao A que deixe de produzir carne para dedicar todo o tempo ao cultivo de batatas: se produzir apenas batatas, poderá obter 4 kg de batatas por semana e se ele der 1 kg eu dar-lhe-ei em troca 3 kg de carne, o que melhora a sua situação, pois poderá passar a consumir 3 kg de batata e 3 kg de carne. Eu continuarei a trabalhar 40 horas por semana, mas a dedicar mais tempo à produção de carne (24 horas), passando a produzir semanalmente 24 kg de carne e 2 kg de batata. Assim, passo a poder comer por semana 3 kg de batatas e 21 kg de carne, ou seja, ficarei melhor do que estou agora.»

Gregory Mankiw, *Introdução à Economia*, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2001 (adaptado).

1.1 Explícite, com base no texto, uma vantagem da especialização do trabalho.

2. No seu caderno, faça corresponder a cada letra uma expressão, de forma a obter afirmações corretas.

2. No seu caderno, faça corresponder a cada letra uma expressão, de forma a obter afirmações corretas.

A atividade económica de compra e venda de bens e serviços designa-se por A. Se essas trocas se realizam entre agentes económicos B no mesmo país, o comércio designa-se por comércio C. Quando essas trocas de bens e serviços se realizam entre países, o comércio designa-se por comércio D.

3. Justifique a afirmação seguinte.

O comércio existe, porque a especialização produtiva permitiu que se produzam excedentes para serem vendidos quer no interior quer no exterior do país.

4. No seu caderno, registre como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações e corrija as falsas.

A. O fenómeno da especialização designa-se por divisão do trabalho.
 B. A produção dos diferentes bens e serviços exige recursos muito semelhantes.
 C. A especialização faz diminuir a produção.
 D. Quando a especialização se alarga a uma escala internacional, fala-se em divisão internacional do trabalho.

1. A especialização do trabalho permite aumentar a produção, pois, conforme se pode observar no texto, com a especialização os produtores passaríamos a produzir semanalmente 6 kg de batata e 24 kg de carne (anteriormente produziam 21 kg de carne e 4,5 kg de batatas).

2. A: comércio B: residentes C: interno D: externo.

3. A especialização produtiva permite que se aumentem as quantidades produzidas dos bens, o que significa que passam a existir excedentes desses bens, os quais podem ser comprados e vendidos no mercado interno e no mercado externo, ou seja, incentiva-se o comércio.

4. A: Verdadeira. B: Falsa. ... vários recursos. C: Falsa. ... faz aumentar a produção. D: Verdadeira.

Leia o texto seguinte.

«A partir dos anos 80 de século XX, tem crescido um novo tipo de comércio, outra vez baseado nas vantagens comparativas. De facto, a crescente liberalização do comércio nos países em desenvolvimento tem desde essa altura conduzido a um aumento drástico do comércio entre esses países e os países desenvolvidos – comércio entre países diferentes. Ao contrário do que aconteceu antes da Primeira Guerra Mundial, os países em desenvolvimento não exportam agora predominantemente produtos primários. Em vez disso, exportam bens manufacturados intensivos em trabalho não qualificado. Este comércio está, assim, baseado nas vantagens comparativas, em que os países tiram partido das suas diferenças: os países em desenvolvimento são abundantes em trabalho não qualificado e exportam produtos intensivos nesse tipo de trabalho e os países desenvolvidos são abundantes em trabalho qualificado e exportam produtos intensivos nesse tipo de trabalho.»

Pedro Lillo, *Introdução à Teoria do Comércio Internacional*, ISEG, 2012, in <https://aquilid.org/uploads/p>

1. Distinga Comércio interno de comércio externo

2. Relacione, com base no texto, especialização produtiva e comércio internacional

O PRINCÍPIO DAS VANTAGENS COMPARATIVAS

- **VANTAGEM ABSOLUTA:** (Adam Smith)

Um país possui uma vantagem absoluta sobre outros países na produção de um bem, quando consegue produzir maior quantidade desse bem do que outros países produzem, utilizando os mesmos recursos.

- **PRINCÍPIO DAS VANTAGENS COMPARATIVAS:** (David Ricardo)

Os países tendem a especializar-se na produção e exportação dos produtos em que possuem maiores vantagens comparativas: podem fabricar a um custo relativamente menor.

Número de horas de trabalho necessárias para produzir

	1 Litro Vinho	1 Mt Tecido	Custo vinho /tecido	Custo tecido /vinho
Portugal	1 hora	2 horas		
Reino Unido	2 horas	3 horas		

O PRINCÍPIO DAS VANTAGENS COMPARATIVAS

- Exercício 1:

Considere a informação no quadro seguinte referente aos bens sapatos de luxo e bicicletas, assumindo que o custo de produção é na totalidade dado pelo número de horas de trabalho necessárias a Portugal e China na produção desses mesmos bens.

	1 Par sapatos de luxo	1 bicicleta	Custo sapatos/ bicicleta	Custo bicicleta/sapatos
Portugal	4 horas	24 horas		
China	7 horas	35 horas		

a) Identifique o país que apresenta vantagem absoluta em cada bem. Justifique

b) Quais os preços relativos dos bens, e em qual desses bens cada país se irá especializar?

Exemplos de fichas de trabalho utilizadas em aula

CURSO: Ciências Socioeconómicas **ANO LETIVO:** 2021/22 **TURMA:** 11º I

DISCIPLINA: Economia A **TEMA IV:** A organização económica das sociedades

UNIDADE 12 – A Economia Portuguesa no contexto da União Europeia

Ficha de trabalho: 12.1 – O processo de integração na Europa

1. Estabeleça a correspondência correta entre as duas colunas.

1986

•

•

Criação da CEE

**Tratado da UE
(1992)**

•

•

Criação da UE e da
união económica e
monetária

1999	•	•	Criação da moeda única: o euro
2013	•	•	Adesão da Croácia à UE
Tratado de Roma (1957)	•	•	Entrada em circulação de notas e moedas em euros
2002	•	•	Acto único Europeu e adesão

de Portugal e
Espanha à UE

2. Classifique em verdadeiras e falsas as seguintes afirmações.

Verdadeiro **Falso**

- | | | |
|--------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Para o funcionamento do mercado interno europeu é essencial a aplicação de uma política que garanta a liberdade de concorrência. |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O mercado único caracterizado pela livre circulação de pessoas, capitais, mercadorias e serviços é uma realidade apenas para os países da Zona Euro. |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As políticas europeias são propostas e executadas pela Comissão Europeia, após aprovação pelo Conselho da União e pelo Parlamento Europeu. |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A adesão à moeda única depende somente da vontade dos Estados da União Europeia. |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O aprofundamento da integração europeia tem sido acompanhado pelo reforço das competências das autoridades supranacionais. |

A política monetária a cargo do Banco Central Europeu é uma política comum, ou seja, é aplicada em todos os países da UE.

3. Preencha corretamente os espaços em branco.

O processo de integração económica na Europa iniciou-se com a criação da (EURATOM | CECA) e aprofundou-se ao longo do tempo com a CEE e com a (UEM | Zona Euro). O projeto europeu em torno dos valores da (paz | separação) e do progresso económico e social, ao qual aderiram inicialmente (seis | oito) países foi, ao longo do tempo, conquistando um número crescente de países, contando actualmente com (vinte e sete | vinte e oito) Estados-membros.

A maior integração foi sendo acompanhada pela atribuição de funções e competências às instituições europeias, no âmbito do exercício da chamada (adesão europeia | soberania comum).

4. Estabeleça a correspondência correta entre as duas colunas.

**Conselho
Europeu**

•

•

Faz propostas
legislativas e
executa as políticas

europeias.

**Parlamento
Europeu**

•

•

Gere a moeda única
e define a política
monetária comum.

**Tribunal de
Contas**

•

•

Controla a gestão
financeira da UE.

**Conselho da
União**

•

•

Define a orientação
política da União
Europeia.

**Comissão
Europeia**

•

•

Aprova a legislação europeia e exerce o controlo democrático, fiscalizando a ação da Comissão Europeia.

**Banco Central
Europeu**

•

•

Aprova a legislação europeia.

5. Selecione a afirmação verdadeira.

Na Zona Euro a política monetária é comum e a política orçamental é da responsabilidade de cada Estado-membro, embora condicionada por regras europeias.

Na Zona Euro as políticas monetárias e orçamentais nacionais são da responsabilidade dos Estados-membros.

Na Zona Euro a política monetária e a política orçamental são políticas comuns.

Na Zona Euro as políticas monetárias e orçamentais nacionais, embora sejam responsabilidade dos Estados-membros, estão sujeitas a regras europeias.

Nome: _____	Classificação: _____
Ano: _____ Turma: _____ Número: _____ Data: ____/____/____	
Professor: _____	

1. Selecione a afirmação verdadeira.

- A integração económica é um processo de criação de espaços económicos comuns.
- A integração económica resulta da união de vários países.
- A integração económica é um processo de crescimento da dimensão das empresas.
- A integração económica resulta de uma maior diferenciação entre os países.

2. Completa de forma correta as seguintes afirmações.

A) Numa (mercado exclusivo nacional | zona de comércio livre) cada país membro estabelece a sua pauta aduaneira no comércio com países fora da zona.

B) A união aduaneira implica o estabelecimento de uma pauta aduaneira (diferente | comum) no comércio com países terceiros.

C) Numa (união económica | empresa comercial) são adoptadas políticas económicas e sociais comuns aos Estados-membros.

D) Num mercado comum as mercadorias, os capitais, (as pessoas | as políticas) e os serviços circulam livremente.

3. Classifique em verdadeiras e falsas as seguintes afirmações.

Verdadeiro **Falso**

 A soberania comum é exercida por autoridades supranacionais.

 Uma união económica implica a constituição de um mercado comum.

 Um mercado único é um mercado sem fronteiras internas.

 Numa zona de comércio livre as pessoas circulam livremente.



A integração económica assenta na concorrência entre países.

4. Faça corresponder de forma correta as afirmações das duas colunas.

**Relações de
cooperação entre os
países.**



Integração
económica

**Livre circulação de
bens, pessoas,
capitais e serviços.**



Mercado comum

**Livre circulação de
bens entre os países**



Zona de
comércio livre

**da organização,
mantendo cada país
a sua pauta
aduaneira no
comércio com
terceiros países.**

**Livre circulação de
bens entre os países
da organização e
existência de uma
pauta aduaneira
comum no comércio
com terceiros
países.**



União aduaneira

5. Selecione a afirmação verdadeira.

Numa união económica é fixada uma pauta aduaneira comum no comércio com países terceiros.

A livre troca de bens não está associada ao processo de integração económica.

A união aduaneira constitui a forma menos profunda de integração económica.

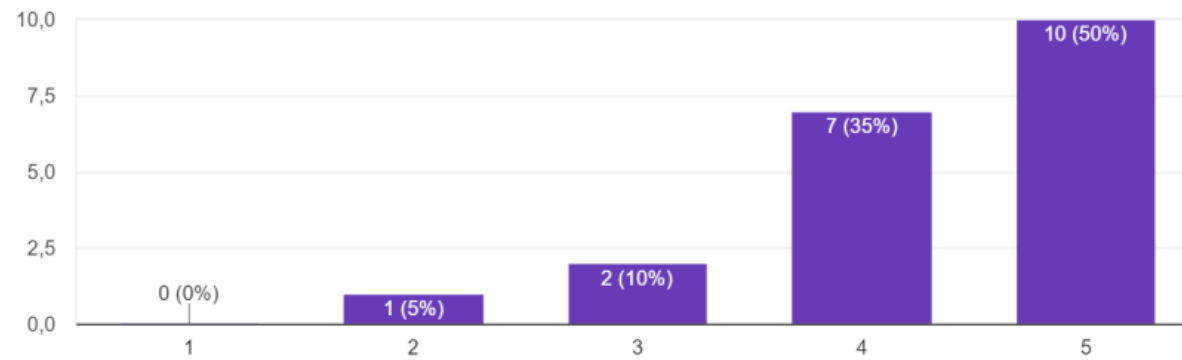
Numa zona de comércio livre: bens, capitais e pessoas circulam livremente.



1) Consideras pertinente nas aulas de economia a inclusão de informação referente aos diferentes países de origem dos alunos e respectivas famílias?

Copiar

20 respostas





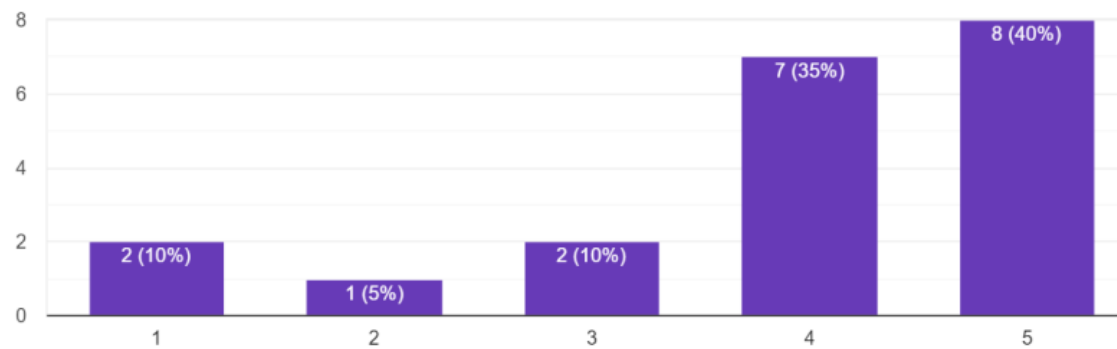
Enviar



2) Foi estabelecida uma relação direta entre a teoria e a atualidade especificamente ao nível da situação da Ucrânia?

Copiar

20 respostas





Enviar

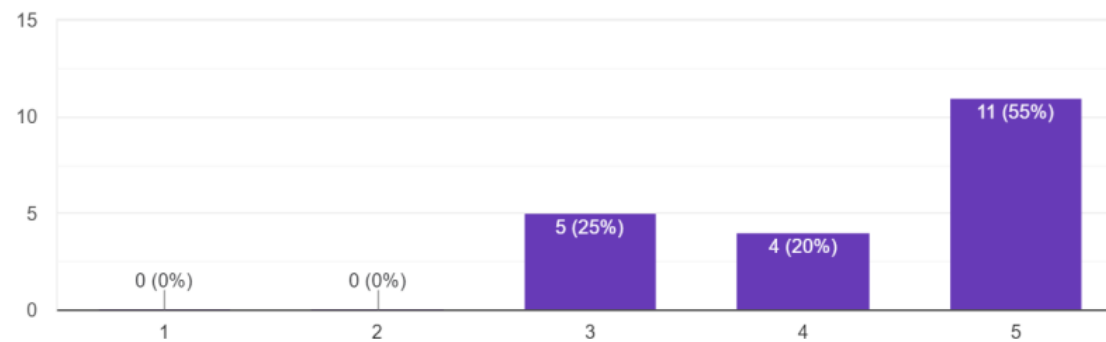


Perguntas Respostas **20** Definições

3) Houve acréscimo de motivação ao fazer pontes de ligação da matéria com informação relativa aos países de origem dos alunos e respetivas famílias?

Copiar

20 respostas





Enviar



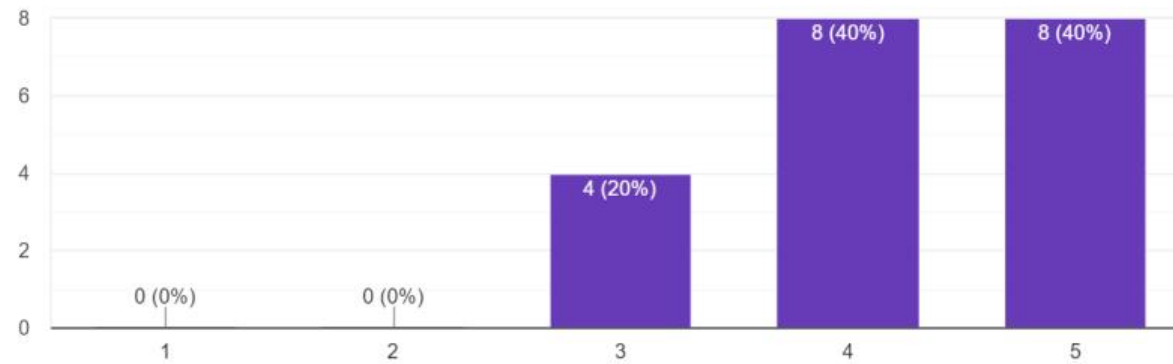
p

Perguntas Respostas **20** Definições

4) A informação relativa aos países de origem dos alunos e respetivas famílias facilitou a compreensão dos conteúdos lecionados?

Copiar

20 respostas

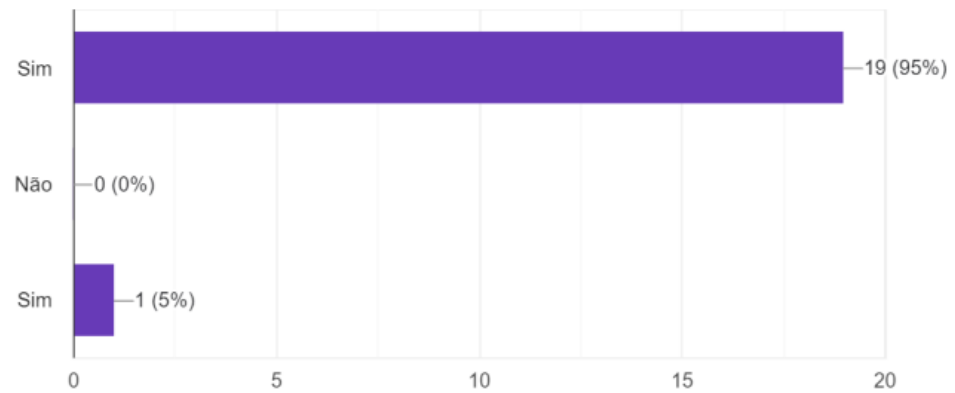




5) Gostarias que a referência à multiculturalidade continuasse a estar presente nas aulas de Economia?

Copiar

20 respostas





Enviar



Perguntas

Respostas **20**

Definições

Justifica a resposta anterior

19 respostas

Acho importante estarmos a falar de muitas culturas e de outras economias e assim as aulas são mais interessantes

.

Torna a matéria mais interessante e aprendemos muito mais sobre diversos países

Porque acho um tema importante a lecionar

Aumenta a nossa cultura geral

Acho um tópico bastante interessante e todos iriam passar a entender as outras culturas melhor além da sua própria





Justifica a resposta anterior

19 respostas

Não só aprendemos a teoria, bem como aprendemos formas de aplicação no mundo real e com isso ter uma compreensão mais aprofundada

Acho que é importante conhecermos novas culturas, uma vez que cada vez mais vivemos perante a globalização.

Gostei do tema

É importante conhecer diferentes culturas para conseguirmos ter noção do mundo em que vivemos

Acho um tema bastante interessante, em que se aprende bastante e que faz as pessoas mais cultas, aprendendo mais sobre outros países.



Enviar



Perguntas Respostas 20 Definições

...é um tema bastante interessante, em que se aprende bastante e que faz de pessoas mais cultas, aprendendo mais sobre outros países.

É importante termos diferentes opiniões e perspectivas na cultura e conhecer economias diferentes.

.

Dá-nos um panorama mais de acordo com o mundo atual.

aumenta o nosso conhecimento acerca das comunidades com as quais nos relacionamos.

Ficamos a conhecer melhor outras culturas e países. Aumenta a nossa motivação na escola.

Temos mais interesse pela disciplina de economia.



Perguntas

Respostas **20**

Definições

Dá-nos um panorama mais de acordo com o mundo atual.

aumenta o nosso conhecimento acerca das comunidades com as quais nos relacionamos.

Ficamos a conhecer melhor outras culturas e países. Aumenta a nossa motivação na escola.

Temos mais interesse pela disciplina de economia.

è importante conhecer outras realidades

Aumenta o nosso interesse na disciplina

